FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 887

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A descentralização dos organismos coordenadores da actividade económica da Metrópole e do Ultramar

Novo e largo passo se dá agora para uma melhor estruturação dos organismos económicos portugueses, dividindo-os pelas províncias onde principalmente se exerça a actividade deles, qualquer que seja a localização das mesmas províncias. Há tempos, ao ser transferida a sede do Grémio do Milho para Nova Lisboa, dizia-se que se iria entrar em nova estruturação económica e coordenação dos respectivos órgãos e fazia-se prever a transferência para terras de além-mar daqueles organismos que no Ultramar têm seu principal, quando não unico, campo de acção.

A concentração de juntas, grémios e institutos em Lisboa, se tornava mais fácil o contacto com a administração central, só servia para dificultar a acção directa junto dos produtores, a milhares de quilómetros, e originava, por outro lado, um congestionamento sempre prejudicial ao conveniente e normal desenvolvimento de todos os membros da Comunidade Portuguesa. Entra-se pois abertamente pelo campo da descentralização económica, de forma a proporcionar a todas as províncias uma iniciativa comercial e industrial de que só pode resultar um mais rápido e mais intenso desenvolvimento do nível de vida das respectivas populações.

O sr. ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, com a comunicação agora feita á Imprensa, imprimiu efectivamente novo rumo á

(Continua na 3.ª página)

TERMINOU O CESSAR-FOGO FRANCÊS NA ARGÉLIA

ARGEL, 11 — A França terminou hoje, na Argélia com o seu cessar-fogo unilateral.

A decisão do Governo, anunciada nesta cidade pelo chefe de informações na Argélia, Jean Sicurani, oferece maior liberdade de acção ao comandante militar francês. — (R.).

Toda a vida tem trabalhado nos caminhos de ferro, onde é revisor, mas vai dar num mês, a volta ao Mundo... por avião. Com as economias acumuladas dia a dia, comprou o sr. Henri Sardou um bilhete de 18 000 francos novos para a viagem. A' partida, o risonho marselhês — pois é patrício de «Marius» — mostra o seu bilhete especial (que tem metros de comprimento) á hospedeira de bordo, no aeroporto de Orly.

Está a construir-se em Nambuangongo uma pista de aterragem para casos de emergência

LUANDA, 11. — As operações de consolidação das posições conquistadas na quarta-feira — Nambuangongo e Uamba — e o prosseguimento das missões de limpeza dos matagais da região de Carmona foram os acontecimentos salientes do dia de ontem em Angola.

Na região de Nambuangongo, o unico ataque de importancia foi o que um grupo numeroso de terroristas lançou contra o Mucondo, a 50 quilómetros daquela povoação. A guarnição militar respondeu enérgicamente aos bandoleiros, acabando por dispersá-los, com baixas, e sofrendo apenas alguns soldados ferimentos sem gravidade. Afora esse ataque, as tropas portuguesas, que se encontram em Nambuangongo, empenharam-se em duas tarefas: eliminar os nucleos de terroristas

(Continua na ultima página)

Nota do dia

O DUCHE ESCOCÊS

Não se pode negar que o Mundo está a viver uma hora dramática — entre promessas e ameaças que acabam por lhe arruinar a pouca saude que tem. Há o direito de pôr em dúvida que os condutores de povos estejam à altura da missão gravíssima que assumiram. Tomemos para exemplo a eloquência kruchtcheviana, que ora sacode os nervos da Humanidade com um jacto de água fria, ora lhe aplica em cheio um esguicho de água quente que a deixa sufocada. Se por um lado promete a felicidade (é certo que só para 1980), por outro ameaça-a com a destruição — para já. Há qualquer coisa de incoerente nos propósitos que afirma e nas ideias que defende. Ao mesmo tempo, temos de reconhecer que vivemos uma hora portentosa, no alvorecer de uma nova era cujas surpresas não cessam de nos maravilhar. O voo cósmico do major Titov foi, sem dúvida, uma proeza extraordinária, que excede tudo quanto a imaginação humana podia conceber. Conseguir pôsar na Lua, explorar os mistérios dos mundos distantes e voltar à Terra com uma soma de conhecimentos que revolucionam a técnica e enriquecem a ciência representará para o Homem, num futuro breve, uma conquista surpreendente. Sucede, porém, que todo esse progresso técnico e científico até há pouco tempo inconcebível e que podia assegurar a felicidade dos homens, se fosse aproveitado com fins pacíficos, pode também contribuir para a sua destruição total, se for utilizado como arma de guerra. O Homem será mais poderoso, mais rico, mais sábio, depois de utilizar os meios que a ciência e a técnica põem ao seu alcance. Mas há o direito de duvidar que seja mais feliz. O duche escocês a que o submetem, em vez de contribuir para lhe aliviar o mal, pode ainda agravar os seus padecimenots. Há remédios que têm de se tomar em doses mínimas para surtir efeito. E estão a administrar à Humanidade debilitada — verdadeiras doses para cavalo.

A União Indiana integrou no seu território os enclaves portugueses de Dadrá e Nagar Aveli

NOVA DELHI, 11. — A India integrou, hoje, no Governo da Republica os dois enclaves portugueses de Dadrá e Nagar Aveli, na Costa Ocidental do continente indiano.

Duas leis apresentadas na Camara Baixa do Parlamento indiano prevêem a integração dos dois enclaves de 160 milhas quadradas de superfície e a garantia de cidadania indiana aos seus 51 000 habitantes.

Dadrá e Nagar Aveli faziam parte do território português de Damão, mas encontravam-se separados deste por uma faixa de terreno de 26 quilómetros de território indiano. Foram «libertados» por voluntários nacionalistas em Julho de 1954 e, desde então, encontravam-se sob a administração de um concelho local e de um funcionário do Governo indiano.

O Governo da União Indiana tinha demorado esta integração, devido á pendência do destino futuro das possessões portuguesas de Goa, Damão e Diu.

A integração dos dois enclaves torna-se efectiva a partir de hoje, embora a legislação para a administração local só esteja pronta na próxima semana. — (R.).

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

Manuel de Melo, do Académico fugiu em Moledo e chegou isolado a Vila do Conde

VILA DO CONDE, 11 (Pelo telefone) — A partida para a etapa de Vila do Conde foi dada pelo sr. capitão Cunha Ribeiro, comandante da P. S. P. de Braga. Eram 13 horas

O primeiro corredor a atrasar-se: Maurício Vieira, de Alpiarça.

O pelotão ganhou logo grande velocidade.

Vila Verde foi atravessada ás 15 h. e 15 m.

Muitos entusiastas agitavam bandeiras do Sporting, F. C. Porto e Benfica.

A' saída de Vila Verde, em longa descida, a velocidade tinha tomado foros de interessante.

Aproveitando esse troço de estrada, conseguiram isolar-se, cerca de 200 metros do pelotão: Peixoto Alves, Mário Silva, Guardiola, António Ferreira, Pardini, Agostinho Brás, Ilídio do Rosário e Sousa Santos.

Mas este ataque pouca consistência teve, porque mais adiante todos voltaram á marcha de pelotão.

MÁRIO SILVA
mantém a camisola amarela
E O SPORTING
continua no comando da classificação

Primeira contagem para o Prémio da Montanha

Quilómetros volvidos, os ciclistas preparavam-se para a contagem de um Prémio da Montanha, na Portela do Vale (contagem de 3.ª categoria). Ordem de passagem nesta meta de montanha caricatural, aspectos verdadeiramente inconcebíveis: 1.º, Carlos Carvalho; 2.º, Giuseppe Pardini; 3.º, Peixoto Alves; 4.º, Sousa Santos; e 5.º, António Leite.

Pouco depois, Sousa Santos, mudou de máquina, mas alcançou com felicidade o pelotão.

O Sol era quente e ninguém se dispunha a tomar a ofensiva.

Maurício Vieira, entretanto, também conseguiu recolar.

Em Ponte da Barca a caravana passou ás 13 h. e 52 m., José Calquinhas e Antonino Baptista tiveram avarias mecanicas. Mas a meio

(Continua na 7.ª página)

2.ª TIRAGEM

NÃO HÁ CÓLERA EM MACAU

— declaram as autoridades daquela província

HONG KONG, 11. — Foram tomadas todas as precauções necessárias na colónia, após as notícias de uma epidemia de cólera no território português de Macau — comunicou um funcionário do Departamento de Saude de Hong Kong.

O funcionário declarou que o director dos Serviços de Saude de Macau lhe tinha assegurado, pelo telefone, que não se registavam casos de cólera em Macau, mas que se tomavam os maiores cuidados em virtude de constar haver um surto na província chinesa de Kwangtung.

Ontem, noticiou-se ter havido seis casos de cólera em Macau, três deles fatais, e que as autoridades sanitárias tinham iniciado uma campanha de imunização em larga escala. No entanto, hoje, as autoridades de Macau negaram a existência de qualquer surto de cólera «nos ultimos dias». — (F. P.).

Titov revelou que foi ejectado do "Vostok II" e chegou à Terra de pára-quedas

MOSCOVO, 11. — A anunciada conferência de Imprensa do cosmonauta soviético Titov começou. ás 9 e 30, no salão nobre da Universidade. Estavam presentes uns quinhentos jornalistas nacionais e estrangeiros.

Os repórteres, fotógrafos e ci-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Defesa da saúde e da economia

Não merecem muitas contemplações os que com o seu semelhante as não têm, tais os especuladores e os falsificadores de géneros alimentícios que, professando o maior desprezo pela saude do consumidor, só pensam em enriquecer seja como for. Contra esses gananciosos individuos vão ser promulgadas rigorosas sanções, que um decreto publico, emanado dos Ministérios da Justiça, da Economia e das Corporações, torna publicas. O fundamento desse rigor é, porém, uma coisa; outra a forma como se exerce, a qual não vem para aqui julgar — como sejam as medidas de segurança impostas cumulativamente com as sanções de carácter penal. Ficam estabelecidas penas de diversa ordem para infracções disciplinares que vão desde a desobediência ás determinações dos organismos corporativos e de coordenação económica até á concorrência ilícita ou desleal, celebração de contratos com pessoas não inscritas em organismos corporativos, quando a inscrição do contrato seja legalmente exigida, e prática de vendas em saldos, liquidações ou leilões, sem autorização do respectivo organismo corporativo. Quanto ás medidas de segurança, atrás referidas, elas poderão atingir os que pratiquem crimes que manifestem desprezo pelos interesses da economia nacional ou da saude do consumidor; comparticipação voluntária em associação ou acordo destinado a obter a alteração do movimento normal da vida económica. A «perigosidade» dos indivíduos em questão determinará a extensão do castigo.

O MENINO E O VINHO

O pimpolho, de sete anos, já uma vez bebera vinho e tinham-no até deixado abusar. Fizera-lhe mal, porém, e o médico proibira os pais da criança de a deixarem repetir a proeza. Dois anos assim decorreram e a prescrição do clínico fora escrupulosamente cumprida. Mas eis que os pais uma tarde se ausentam (a história deu-se em Vila Meã) e o pequenito José Augusto Pereira, com outros miudos da sua idade, conseguiu, após várias tentativas, abrir a porta da adega. Foi beber até fartar... Transportado para Castro Daire — e é o epílogo, infelizmente, que não tem graça nenhuma — aí morreu, após trinta horas em estado de coma.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Saude e Assistência e o presidente da comissão executiva da União Nacional.

CASCAIS EM PROGRESSO

Diversos projectos de obras em execução e de outras a realizar, respeitantes a planos de urbanização, edificações e traçados rodoviários foram apreciados ontem pelo subsecretário das Obras Publicas durante a sua visita á vila e ao concelho de Cascais. O sr. eng. Saraiva e Sousa conferenciou com o presidente e o vice-presidente da edilidade.

*

NO PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. embaixadores da Itália, da Suiça, do Japão, da Grã-Bretanha e da Grécia; e os srs. Van Kleffens; dr. António de Freitas Pimentel; p.e David de Azevedo; dr. João de Espregueira Mendes e dr. Carlos Lima, da comissão executiva do 3.º Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica; e eng. Luís de Albuquerque Couto dos Santos, correio-mor dos C. T. T.

Prisão de duas ciganas e de quatro ciganos

A Polícia Judiciária enviou a tribunal o processo referente aos crimes de burla e extorsão de dinheiro e valores, praticados na residência de duas senhoras idosas, na Rua do «Diário de Notícias», a quem vários ciganos e ciganas conseguiram apanhar dinheiro e objectos, no valor de cerca de 73 contos a pretexto dos mais variados negócios e com promessas de grandes lucros.

Os ciganos envolvidos no caso usavam nomes e indicavam paradeiros falsos, simulando viagens ao estrangeiro; e tudo isso dificultou a sua localização pela Polícia.

Aconteceu, porém, que a primeira cigana que estabeleceu contacto com as queixosas tinha o nariz defeituoso, e essa indicação permitiu que ela fosse identificada e presa num acampamento. Trata-se de Ana Pé Na Maia, que usava o nome falso de Maria de Jesus, e que confessou totalmente as suas culpas, indicando a casa onde tinha empenhado vários objectos em ouro e declarando que fora acompanhada pela cigana Bernardina da Fonseca Cardoso, conhecida por Dina, quando a pretexto de levantar diversos artigos que tinha na Alfandega, extorquiu ás queixosas 27 contos.

Acusados de intervenção no caso, estão também presos os ciganos, das famílias das duas acusadas, José Rosa, João Rosa Maia, Rolando da Fonseca e Alfredo Marques Rosa.

Diário da Outra Banda

Festas no Barreiro

Começam amanhã, e continuam até á próxima quarta-feira, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que atraem sempre a esta laboriosa vila numerosos forasteiros.

Amanhã, ás 7 horas, haverá salvas de morteiros; ás 20 e 30, começará o tríduo preparatório, em que falará o padre João Soares Cabeçadas; ás 21 e 30, abrirá o arraial; e ás 22 horas, a banda de musica do Grupo Desportivo da C. U. F. dará um concerto.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Palavra de ladrão» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «O general inimigo» e «A dois passos da forca» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Com jeito vai, senhor guarda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria A. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 — (Tel. 029025).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Linha de CASCAIS

O Parque do Estoril agora profusamente iluminado, graças ao novo sistema de distribuição de luz ontem inaugurado, com a presença de entidades oficiais. Tão louvável iniciativa que importou em cerca de 1000 contos, deve-se á Sociedade Estoril Sol e muito contribui para valorizar a nossa primeira estancia turística

12.ª Exposição Canina Internacional do Estoril

Encerra-se amanhã a inscrição para a 12.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol.

O certame terá a presença de altas individualidades cinológicas estrangeiras, vindas expressamente, como os presidentes das Federações Caninas da França, da Bélgica e da Espanha e o inglês S. Dangerfield, juiz «all-round» do «Kennel Club».

São muitos e valiosos os prémios, destacando-se as taças «Presidente da Republica», «Secretariado Nacional de Informação», «Junta Nacional dos Produtos Pecuários», «Camara Municipal de Cascais», «Junta de Turisco da Costa do Sol» e «Sociedade Estoril-Sol», além das placas «C. A. C. I. B.» e «C. A. C. B.», que constituem os trofeus máximos, na hierarquia das raças caninas.

Estão já inscritos numerosos e categorizados exemplares, designadamente dezenas de campeões, sendo grande o interesse suscitado pela concorrência de cães vindos do estrangeiro.

A inscrição pode fazer-se, até á meia-noite de amanhã, no Clube Português de Canicultura, em Lisboa, e na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Os turistas acorrem à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11. — A praia da Figueira da Foz está a registar com a entrada do mês de Agosto uma concorrência verdadeiramente grande. O movimento nos hotéis e pensões, e á noite, no Casino, é intenso e ruidoso e nele se salientam os estrangeiros.

Os grupos de turistas, que chegam por turnos, estão a desempenhar importante papel neste movimento turístico. Depois de uma estadia de 15 dias na nossa praia, retiraram, para Inglaterra e França, os segundos turnos de 70 e 40 componentes, respectivamente.

Novos turnos de 70 ingleses e 40 franceses continuarão a chegar até ao fim de Setembro. Há contratos de hotéis desta praia com agências de viagens estrangeiras para assegurar essa frequência contínua.

Mas além destes há muitos alemães, espanhois, americanos, holandeses e belgas. A praia da Figueira da Foz parece voltar aos seus dias luminosos e ruidosos de antes da guerra.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Viva o palhaço» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Um grito na escuridão» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A pousada das ilusões» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Pobres Milionários» (12 anos)

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Corações em festa» (12 anos). *Académico* — Às 21: «A bela mentirosa» e «Os gigantes dominam» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, I. A., 15 (Tel. 060116).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

REGRESSOU de Moçambique

o dr. Câmara Pestana

Depois de ter permanecido cerca de um mês em Moçambique, onde visitou Lourenço Marques, a Beira e Vila Pery, regressou a Lisboa o sr. dr. Jacinto Novais da Camara Pestana, director-geral das Alfandegas, que, na sua qualidade de presidente do conselho de administração da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué, inspeccionou os serviços daquela empresa e as suas instalações de produção e transporte de energia.

A visita do dr. Camara Pestana proporcionou ainda a oportunidade de estudar a forma de resolver alguns problemas relativos ao extraordinário incremento de electrificação verificado nos ultimos anos na extensa zona servida por aquela sociedade e os que se referem ás importantes exportações efectuadas para a Rodésia do Sul.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 13, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Direita do Lumiar e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada de Moscavide, Vila Gouveia e imediações (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Azinhaga dos Alfinetes, Rua José Patrocínio (parte), Quinta do Condado e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — *Concelho de Vila Franca de Xira:* A' DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA, A' DOS LOUCOS, POVOS (parte), VILA FRANCA DE XIRA e MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 6 ás 14 horas).

O Encontro das Professoras

do Ensino Primário

Encerraram-se os trabalhos do Encontro das Professoras do Ensino Primário, promovido pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina.

As professoras dos diversos distritos escolares do continente e das ilhas adjacentes que tomaram parte nos trabalhos, efectuaram hoje um passeio turístico a Lisboa, Sintra e Cascais, em visitas ao Palácio Nacional de Queluz, da Pena e de Monserrate, e almoçaram na Casa da Mocidade Portuguesa Feminina, em S. Pedro de Sintra, onde está em funcionamento um campo de férias, no qual tomaram parte filiadas do 3.º ciclo do ensino liceal.

Ao fim da tarde, as mestras começam a regressar aos respectivos distritos escolares.

VIDA RELIGIOSA

Cerca de 1700 pessoas na Cova da Iria

FÁTIMA, 11 (Pelo telefone) — Continua a registar-se grande movimento de peregrinações. Tivemos a oportunidade de ver, além de outras, uma de Baião, composta por gente de todas as freguesias que fazem parte do concelho, num total de 1200 pessoas, que, depois de uma pequena concentração junto da Cruz Alta, se dirigiram em procissão, levando todas as bandeiras das freguesias para a Capelinha das Aparições, onde fizeram a sua apresentação e consagração a Nossa Senhora, e seguindo depois para a Basílica, onde ouviram missa, celebrada pelo pároco de Baião. Esta peregrinação tinha como intenção principal pedir a paz para todo o Mundo, mas em especial para todo o Portugal Ultramarino.

Esteve, também, no Santuário de Fátima uma peregrinação franco-argelina, composta por 300 pessoas, que vinham acompanhadas pelo arcebispo da Argélia, monsenhor Tiovalli, que hoje celebrou missa na Basílica, assistindo cerca de 500 pessoas.

Estavam presentes no Santuário de Fátima cerca de 1700 pessoas.

CONTRATOS para execução de diversas estátuas

Com destino ao novo edifício da Biblioteca Nacional na zona da Cidade Universitária de Lisboa, vão executar estátuas de Luís de Camões, Eça de Queiroz, Gil Vicente e Fernão Lopes os escultores Euclides da Silva Vaz, Álvaro de Brée, Joaquim Martins Correia, respectivamente, pelas importancias de 175 contos, cada uma.

O escultor Álvaro de Brée vai executar uma estátua de Pedro Álvares Cabral, a erigir na vila de Belmonte, pela importancia de 115 contos.

Oficiais da Armada

em comissão extraordinária

A alínea b) do artigo 12.º do decreto-lei n.º 28210, de organização da corporação dos oficiais da Armada, passa a ter a seguinte redacção:

«Em comissão extraordinária — os oficiais que desempenhem funções profissionais próprias da Marinha, em Ministério diferente; os que prestem serviços profissionais próprios da Força Aérea na Secretaria de Estado da Aeronáutica; os que pertençam ás lotações dos comandos navais e de defesas marítimas do Ultramar; os que prestem serviço nos organismos autónomos do Ministério da Marinha recebendo os seus vencimentos por esses organismos».

Submarino holandês no Funchal

E' esperado no porto do Funchal, amanhã, o submarino holandês «Zechond», de 1200 toneladas á superfície, que, sob o comando do capitão-tenente D. Schrijvershof, vai em visita não oficial á Madeira, onde se demorará até 15 do corrente.

A sua guarnição é de 63 homens, e o seu armamento é constituido por 8 tubos lança-torpedos. A velocidade máxima, tanto á superfície como submerso, é de 17 nós.

Tágide

Apresenta

ANNY GOULD

The Charly Black Dancers

FERNANDA PACHECO

(Maiores de 17 anos)

Palm-Beach

A CIDADE

Chocaram dois taxis no Terreiro do Paço

Cerca das 5 horas de hoje, deu-se, no Terreiro do Paço, um espectacular desastre de viação, felizmente com pouco importantes consequências:

Um táxi conduzido pelo motorista Edmundo Mendes Correia, de 34 anos, Rua Augusto Gil, 6, r./c., dt.º, e levando, como passageiros, o jornaleiro Mário Ramos Passos, de 39 anos e o vendedor ambulante Francisco Teófilo Coelho, de 29 anos, ambos residentes em Setubal, que iam apanhar o barco da C. P. para o Barreiro, ao voltar da Rua do Ouro para a Praça do Comércio, chocou com outro, guiado pelo motorista José Guilherme, Costa do Castelo, 70, 2.º e voltou-se.

Dada a posição crítica em que o carro ficou, bem como o perigo que ele constituia para a circulação, visto que ainda não nascera o dia, foi pedido o auxílio do Batalhão de Sapadores Bombeiros, mas, quando chegaram ali o pessoal e o material, já alguns populares tinham conseguido pôr o táxi na sua posição normal.

Os seus três ocupantes receberam curativo de pequenos ferimentos no Hospital de São José, seguindo, depois, para as suas residências; e o motorista do outro carro nada sofreu.

Menor colhido por um automóvel

Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, contuso na cabeça, o pequeno engraxador, de 11 anos, José Carlos Domingues Maia, residente no Fim do Mundo, Galiza, Estoril, que nesta estancia de turismo foi colhido por um automóvel.

Bibliotecas Itinerantes

A Biblioteca Itinerante n.º 1 da Camara Municipal de Lisboa que estacionava no Bairro da Quinta da Calçada, nas segundas, quartas e sextas-feiras de cada mês, das 14 ás 20 horas, fornecendo obras para leitura domiciliária, passa a funcionar a partir de hoje, no novo Bairro da Pentieira, que substitui aquele, e onde já quase toda a sua população se encontra instalada.

Muitos excursionistas

franceses e luxemburgueses em Lisboa

Procedente de Marselha, chegou hoje a Lisboa o paquete francês «Jean Mermoz», com quatrocentos e trinta e cinco excursionistas, a maioria dos quais franceses, alguns luxemburgueses, etc. O navio sairá amanhã de Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na Polícia de Segurança Publica de Lisboa (edifício do Governo Civil): um duplo metro em madeira, uma nota do Banco de Portugal, um sapato de lona azul, um anel em ouro com pedras, uma carteira de senhora, em calfe; uma carteira em cartolina com livrete de circulação de velocipedista, em nome de José Machado Gomes, e outros documentos; um bilhete de identidade de Manuel Joaquim Teixeira; uma carteira plástica de senhora, com óculos e outros artigos; um porta-moedas em cabedal com determinada quantia; uma camisola em malha de senhora, uma sandália em bombazina, uma bomba de bicicleta, dois tampões de depósito de gasolina, uma chapa de registo de velocípede com o n.º 3366 da Camara Municipal de Lisboa; um porta-chaves com chaves, e outras chaves desirmanadas.

Descentralização económica

(Continuação da 1.ª página)

administração. O futuro dirá quanto a decisão afectou a maneira de sentir e o crescimento económico do conjunto do País.

Passo de gigante se deu para o Mercado Unico Português.

Objectivos do decreto

O decreto enviado para o «Diário do Governo» e que constituiu o assunto da conferência á Imprensa realizada no Palácio Burnay, á Junqueira, onde o ministro tem agora o seu gabinete, extingue a Junta de Exportação de Cereais, a Junta de Exportação do Café e a Junta de Exportação do Algodão.

Cria, ao mesmo tempo, o Instituto do Café de Angola, o Instituto dos Cereais de Angola e o Instituto do Algodão de Angola, e, igualmente, o Instituto do Algodão de Moçambique. Ao mesmo tempo são autorizados os órgãos legislativos desta ultima província a criar um Instituto dos Cereais ou a reformar, nos moldes de Institutos, o Grémio dos Produtores de Cereais da Beira. Há que acentuar, nesta autorização dada aos orgãos legislativos de Moçambique, novo sintoma de descentralização.

Essas transferências e extinções deverão estar efectivadas até 31 de Dezembro próximo, continuando até então a exercer as suas funções os actuais organismos.

No próprio relatório do decreto-lei se especificam bem os motivos que levaram ás medidas tomadas, dizendo-se: «A experiência colhida e a evolução das realidades económicas recomendam uma revisão das situações existentes. E' este o propósito do presente decreto-lei e de outros diplomas que nesta mesma data são publicados relativamente á criação dos Institutos do Algodão, dos Cereais e do Café de Angola e do Instituto do Algodão de Moçambique. A orientação adoptada harmoniza-se, de resto, com a posição assumida ao publicar-se o Decreto n.º 41 123, de 18 de Agosto de 1960, diploma que criou o Instituto das Industrias de Pesca de Angola e regulamentou as suas actividades.

Os problemas postos pela revisão do regime dos organismos de coordenação económica do Ultramar reconduzem-se, fundamentalmente, a duas questões: estrutura teórica da organização, com projecção dos princípios aceites nos correspondentes ordenamentos legislativos; ajustamento entre as situações existentes e as soluções a adoptar, ressalvando os frutos da experiência colhida e assegurando um equilíbrio nas eventuais transferências a efectuar.

O reconhecimento da importancia teórica de toda a problemática dos organismos de intervenção económica, dependentes do Ministério do Ultramar, conduziu á realização de estudos, dos quais uma parte, aliás, já foi oferecida ao conhecimento do publico através de publicações. A importancia das realidades e a viabilidade das transferências e ajustamentos impuseram, por outro lado, larga análise sobre as principais questões pertinentes á existência e desenvolvimento dos organismos.

Os estudos preliminares realizados no plano prático absorveram a consideração de pontos pertinentes a aspectos da vida financeira das três juntas referidas, da sua actividade administrativa, do pessoal existente, das estruturas regulamentares, dos possíveis fundos mais ou menos autónomos, dos empréstimos e outras obrigações assumidas, dos serviços técnicos e de investigação científica e das relações entre estes organismos de coordenação económica e outros organismos e serviços, tanto da metrópole como do ultramar. Esta meditação levou a concluir pela conveniência da localização dos organismos nas províncias ultramarinas, dando-se-lhes, por outro lado, a feição de Instituto, atendendo a que tais organismos devem estender a sua acção de disciplina económica desde a produção até ao consumo, com especial relevancia para a fase de comercialização dos produtos com vista á exportação para a metrópole ou para o estrangeiro».

Importância financeira

O mesmo relatório acentua o relevo económico e financeiro que as três juntas, agora extintas, têm tido na vida da Nação: «Se nos reportarmos ao período de 1957 a 1959 poderemos verificar que o montante das receitas cobradas no conjunto, pelos três organismos, incluindo as actividades de comercialização, atingiu os seguintes valores:

1957 — 108 392 903$30.
1958 — 118 625 987$03.
1959 — 157 665 079$10».

E depois:

«Este movimento das receitas tem uma correspondência nas despesas que não será possível patentear muito concretamente num simples mapa global, como serão os que podem caber neste relatório preambular».

Compreende-se, o que aliás se sabe da experiência de todos os dias, a importancia que os três organismos assumiam na vida nacional, uma vez que só eles cobravam receitas que não será exagero supor agora da casa dos 200 mil contos.

Distribuição dos serviços dos três organismos extintos

O diploma dá depois o esquema dos organismos que substituirão as Juntas extintas e a forma como se procurará efectivar a transferência de poderes e a absorção do pessoal.

A — Quanto á Junta de Exportação do Algodão: a) Criar um Instituto do Algodão em Angola e outro em Moçambique; b) Ter em conta que: 1) Não haverá dificuldades no ajustamento do sistema de cobrança de receitas que, em cada província, farão face ás despesas dos dois Instituto criados; 2) Ser possível reabsorver o pessoal que trabalha presentemente na sede, na Metrópole, através da sua colocação em Angola e em Moçambique; 3) Os serviços técnicos da Metrópole poderão ser integrados, conforme a conveniência, nos serviços centrais do Ministério do Ultramar ou ser transferidos para organismos metropolitanos de coordenação económica.

B — Quanto á Junta de Exportação dos Cereais: a) Criar o Instituto dos Cereais de Angola; b) Integrar na administração da província de Moçambique os serviços técnicos da Junta de Exportação dos Cereais, que actualmente aí existem, salvo se os órgãos legislativos locais preferirem outra solução; c) Extinguir a delegação da Ilha da Madeira; d) Ter em conta que: 1) O pessoal que presta serviço na Metrópole poderá ser transferido para Angola, onde naturalmente se dará um alargamento dos quadros; 2) Não haverá dificuldades financeiras resultantes da localização do Instituto dos Cereais em Angola; 3) A intervenção no mercado metropolitano pode substituir-se pela actuação dos organismos da secretaria de Estado do Comércio em colaboração, aliás, com os serviços centrais do Ministério do Ultramar.

C — Quanto á Junta de Exportação do Café: a) Criar o Instituto do Café de Angola; b) Extinguir a delegação da Madeira da Junta de Exportação do Café; c)—Integrar nos serviços da administração provincia das outras províncias de delegações da Junta porventura existentes:

d) Deve ter-se em conta: 1) que ainda se vencerão sem dificuldade os problemas resultantes dos encargos financeiros e respectivas receitas e da transferência do pessoal que até agora tem prestado serviço na metrópole; 2) Que a chamada política externa do café reclama particular atenção. As modificações introduzidas nas actuais estruturas devem fazer-se de forma a que não saia minimizado este importante sector de actuação, que não pode, todavia, viver alheio aos orgãos responsáveis pela orientação geral da nossa economia.

A situação do pessoal

O prof. Adriano Moreira, que se encontrava acompanhado pelo dr. Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio, e dr. J. D. Costa Freitas, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, e dr. Almeida Cotta, secretário-geral do ministério; disse aos jornalistas que os funcionários e técnicos das juntas extintas se fixarão em Angola e Moçambique, sendo-lhes garantida a antiguidade e o estatuto dos funcionários ultramarinos, até quando fossem apenas contratados.

São umas cento e cinquenta famílias que vão ser transferidas para as duas províncias ultramarinas.

O prof. Adriano Moreira formulou ainda votos para que o exemplo dado pelo Estado seja seguido pelas grandes empresas que exercem a actividade no Ultramar e têm a sede no continente.

Trabalho de coordenação

Acentuou ainda o ministro do Ultramar que, em Lisboa, continuará a funcionar uma comissão interministerial do café, presidida pelo director-geral da Economia do Ministério do Ultramar, que despachará com o titular desta pasta e com o secretário de Estado do Comércio. A comissão, em que estarão igualmente representados o Ministério dos Negócios Estrangeiros e a Junta de Investigações do Ultramar, para a parte de investigação, terá particular função quanto ao comércio externo.

Esse trabalho de coordenação é ainda acentuado no próprio relatório do decreto-lei, ao finalizar:

«A nova localização nas províncias ultramarinas permite que a questão seja encarada sob dois aspectos: a coordenação numa base provincial e a coordenação no plano central. A coordenação local poderá realizar-se por intermédio dos conselhos económicos. Para o efeito aproveitar-se-ão os organismos já criados por lei, tendo em conta uma possível futura remodelação de atribuições e alargamento de acção. A coordenação no plano central do Ministério do Ultramar deverá realizar-se por intermédio da Direcção-Geral de Economia. As alterações a introduzir na estrutura organica da Direcção-Geral de Economia do Ultramar, que estão em estudo, deverão ter ainda em conta as atribuições resultantes desta nova e importantíssima actividade. A transferência de parte da actual competência das Juntas para os serviços dependentes da Secretaria de Estado do Comércio tem o maior significado no que respeita á direcção unitária da economia nacional. Mereceram particular cuidado os problemas do café, mas em relação a todos os produtos fica aquela Secretaria de Estado habilitada a tomar as providências que as circunstancias mostrem indispensáveis ao ajustamento dos processos administrativos. Finalmente, estando em estudo, pelos órgãos competentes, a revisão de todo o sistema aduaneiro e os reflexos dessa revisão na estrutura fiscal, não se considerou oportuno pôr neste momento uma nova definição das taxas em vigor».

LICENÇAS e contribuições de estabelecimentos no concelho de Nisa

A Camara Municipal de Nisa foi autorizada a liquidar as licenças de estabelecimentos comerciais ou industriais dos contribuintes do grupo B da contribuição industrial, quando colectados pelo grupo C da mesma contribuição e em função de rendimento tributável, pela taxa de 45 por cento.

MÁQUINAS FERRAMENTAS
MÁQUINAS e ACESSÓRIOS para a INDÚSTRIA TÊXTIL
APARELHOS de PRECISÃO, MEDIDA e VERIFICAÇÃO
MÁQUINAS para TRABALHAR em MADEIRA
RECTIFICADORES para TORNO
MÁQUINAS para TRABALHAR CHAPA e PERFIS
BOMBAS e COMPRESSORES
MOTORES ELÉCTRICOS, INDUSTRIAIS e MARÍTIMOS
GERADORES de VAPOR
MÁQUINAS para CURVAR TUBOS e PERFIS
EQUIPAMENTOS para ESTAÇÕES de SERVIÇO de AUTOMÓVEIS
GRUPOS ELECTROGÉNEOS
EQUIPAMENTOS para SOLDADURA e CORTE
MÁQUINAS e APARELHOS para OFICINA de REPARAÇÕES MECÂNICAS
EQUIPAMENTOS para LAVANDARIAS
FERRAMENTAS PORTÁTEIS, ELÉCTRICAS e PNEUMÁTICAS
MÁQUINAS para LACTICÍNIOS
GUINDASTES, GRUAS e DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS e MANUAIS
MATERIAL para SERVIÇO DE INCÊNDIOS
MÁQUINAS de LIMPEZA por VAPOR, ALTA PRESSÃO
MATERIAL de PROTECÇÃO para OPERÁRIOS
ETC., ETC., ETC...

End. teleg. SELFACTING — Telefone 66 18 29

AD. M. ELIAS (HERDEIROS)

CASA FUNDADA EM 1913

L. C. BARÃO, 37
LISBOA-2

A "Musa de Saint-Germain-des-Près"

JULIETTE GRECO

vem cantar ao Casino Estoril
NUM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
NA PRÓXIMA 4.ª-FEIRA

Entrada: 150$00, com direito a 40$00 de consumo. Marcações de mesas: os bilhetes devem ser levantados até ás 24 horas do dia 15.

(Maiores de 17 anos)

Excursões

FATIMA (Peregrinação)

DIAS 12 e 13 DE AGOSTO
1.ª Partida, sábado, ás 8 horas
2.ª Partida, sábado, ás 15 horas
PREÇO ÚNICO 120$00
Os nossos autocarros estão durante toda a noite à disposição dos Srs. Peregrinos, a 200 metros da Capelinha das Aparições.

VALE DO VOUGA

DIAS 13 A 15 DE AGOSTO
250$00 — 750$00
Linda excursão por: Coimbra, Vouzela, S. Pedro do Sul, Viseu, Lamego, Mesão Frio, Porto, etc.

SERRA DA ESTRELA VALE DO VOUGA

DIAS 13 A 15 DE AGOSTO
250$00 — 750$00
Por: Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Penhas da Saúde, Manteigas, Guarda, Viseu, S. Pedro do Sul, Aveiro, Figueira da Foz, etc.

TÂNGER -- VALENCIA — MADRID — «COSTA DO SOL»

DE 15 A 25, EM AGOSTO
?00$00 — 3.900$00
Por: Aracena, Sevilha, Cádis, Algeciras, Málaga, Almeria, Murcia, Alicante, Talavera, Mérida, etc., etc.

CASTELO DE ALMOUROL, OLHOS DE ÁGUA E LAPAS-MOURAS

DIA 15 DE AGOSTO
(FERIADO NACIONAL)
Partida ás 7 horas
90$00 e 120$00
Bonito passeio com almoço no Restaurante Típico Almourol. Visita ao Castelo de Almourol de barco

FIGUEIRA DA FOZ

DIA 15 DE AGOSTO
(FERIADO NACIONAL)
120$00 e 200$00
Por: Leiria, Monte Real, Nazaré, Serra da Boa Viagem, etc.

GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO

DIA 15 DE AGOSTO
(FERIADO NACIONAL)
95$00 — 140$00
Por: Nazaré, Alcobaça, Porto de Mós, Minde, Grutas de Santo António, Serra dos Candeeiros, Santarém, etc.

SEVILHA - GRANADA CORDOBA - MADRID

DE 22 A 30 DE AGOSTO E SETEMBRO
PASSAPORTE COLECTIVO
600$00 — 2.400$00
A MAIS COMPLETA VIAGEM A MADRID E SUL DE ESPANHA
Por: Aracena, Córdoba, Aranjuez, Vale dos Caídos, Escorial, Mérida, etc.
Visita aos ciganos de Sacromonte em Granada

VIANA DO CASTELO

GRANDIOSOS FESTEJOS A NOSSA SENHORA DA AGONIA
DE 18 A 21 DE AGOSTO
250$00 — 1000$00
A melhor festa do folclore nacional, enquadrada no maravilhoso cenário de Santa Luzia. Completa viagem. Cortejos. Festas do trajo. Romaria. Fogos de vista. Serenata no rio, etc.

Lisboa vai ao Norte

DE 22 A 31 DE AGOSTO
600$00 — 2500$00
Programa excepcional—10 dias maravilhosos — A excursão mais apetecida. Nunca se fez igual
Visitando, em verdadeira excursão (tudo com tempo para ver): Beiras, Trás-os-Montes e Alto Douro, Minho, Douro Litoral, Beira Litoral, por Abrantes, Castelo Branco, Barragem Marechal Carmona, Idanha-a-Velha, Medelim, Aldeia de Monsanto (a Aldeia mais portuguesa de Portugal), Penamacor, Meimoa, Peroviseu, Covilhã, Serra da Estrela (visita de tudo o que é de interesse turístico), Guarda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada á Cinta, Mogadouro, Barragem do Picote, Miranda do Douro, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Vidago, Chaves, Barragens da Venda Nova, de Salamonde e de Caniçada, Braga (Bom Jesus e Sameiro), Monção, Valença, Viana do Castelo (Santa Luzia), Vila do Conde, Foz do Douro, Porto, Guimarães, Amarante, Vila Real, Lamego, Viseu, Termas de São Pedro do Sul, Vouzela, Tondela, Santa Comba Dão, Penacova, Luso e Buçaco, Curia, Coimbra, Figueira da Foz, Monte Real, Nazaré, etc.

DOURO e MINHO

DE 26 A 29 DE AGOSTO
300$00 — 900$00
Linda viagem de 4 dias, visitando toda a bela região do Minho e Douro

MADRID

DE 27 A 31 DE AGOSTO
PASSAPORTE COLECTIVO
450$00 — 1.100$00
HOTÉIS DE 1. CATEGORIA
Visitando o Vale dos Caídos e o Mosteiro do Escorial
3 MARAVILHOSOS DIAS EM MADRID, COM UM CIRCUITO À CIDADE

EXCURSÕES DURANTE A SEMANA

Às 2.as-feira. — A MAJESTOSA SERRA DE SINTRA
65$00 — 120$00 — Por: Palácio de Queluz, Lagoa Azul, Monserrate, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar, etc.

Às 3.as-feiras — MAFRA — ERICEIRA -- SINTRA
70$00 — 130$00 — Por: Torres Vedras, Palácio da Pena, Cabo da Roca, Guincho, Boca do Inferno, Cascais, etc.
ÉVORA E VILA VIÇOSA
100$00 — 170$00 — Por: Montemor-o-Novo, Évora, Vila Viçosa, Borba, Estremoz, Arraiolos, Coruche, etc.

Às 4.as-feiras — PENICHE E BALEAL
70$00 — 130$00 — Por: Vimeiro, Areia Branca, Cabo Carvoeiro, Senhora dos Remédios, Óbidos, Foz do Arelho, Caldas da Rainha, etc.
FÁTIMA (MISSA)
100$00 — 170$00 — Por: Santarém, Minde, Tomar, Castelo do Bode, Almourol, Abrantes, etc.

Às 5.as-feiras — CASTELO DE ALMOUROL
90$00 — 120$00 — Por: Santarém, Olhos de Água, Lapas-Mouras, Almourol, Chamusca, Benavente, etc.
SESIMBRA — ARRÁBIDA — FIGUEIRINHA
70$00 — 130$00 — Por: Almada, Cristo-Rei, Cabo Espichel, Sesimbra, Portinho, Setúbal, Palmela, Montijo, Alcochete, etc.

Às 6.as-feiras — GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO
95$00 — 140$00 — Por: Nazaré, Alcobaça, Porto de Mós, Minde, Grutas de Santo António, Serra dos Candeeiros, Santarém, etc.

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES DETALHADAS NA
LUSANOVA AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
Telefones 726116 e 726115
FILIAL: LARGO MARTIM MONIZ, N.º 5
Pavilhão 2 — Telefone 86 21 94

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Não tem fundamento a notícia que a nova temporada oficial do Teatro Nacional de D. Maria II seria iniciada com a reposição da peça «Madame Sans Gêne», cuja protagonista era desempenhada por Mariana Reis Rey Monteiro.
- Dos Açores regressou o actor Raul Solnado que entrou em negociações, para participar num elenco de comédias.
- No teatro da TV, entrou em ensaios a comédia «O Leque», de Goldoni, na tradução de Goulart Nogueira.
- O actor João Dias, que recentemente terminou o seu curso de teatro e que, embora não pertença á companhia do Teatro Nacional de D. Maria II ali tinha participado na peça «D. Henrique de Portugal» como prova do seu estágio, deverá, na próxima temporada, continuar o seu trabalho noutros teatros da capital.
- Já se encontra na sua residência o empresário Vasco Morgado, cujas melhoras se têm acentuado progressivamente.
- Também da viagem que fizeram pelo estrangeiro, regressaram os artistas Maria Helena Matos, Henrique Santana e Ribeirinho.
- Foram adiados para 21 do corrente, os primeiros ensaios da revista «Trunfo é espadas», que será estreada no Teatro ABC.

Na Província

- Em Evora, no Teatro do Lusitano é representada hoje, por um conjunto de amadores a peça «A e i o u», original do escritor eborense Alexandre Rosado.
- Em Sesimbra, a companhia Rafael de Oliveira, representa hoje a peça «Alguém terá de morrer», original de Luís Francisco Rebelo.

Teatro de Ensaio

na escola do Vale Fundão

Amanhã á noite, no salão de festas do Vale Fundão, o Teatro de Ensaio, sob a direcção do actor João Sarabando, apresentará, em estreia, o drama rustico em 3 actos de Francisco Ventura, «Casa de Pais». Na tarde de domingo, o mesmo agrupamento artístico irá ao Clube Estefania apresentar a peça infantil «Uma história de Joãozinho», de Gonçalves Serpa.

O Teatro de Ensaio, realiza estes espectáculos sob a égide da Camara Municipal de Lisboa, que o contratou para dar espectáculos nos bairros pobres e da periferia da capital, integrados no ciclo de actividades culturais promovidos por aquele Município.

Os bilhetes para estes dois espectáculos são gratuitamente distribuidos na sede das duas colectividades visitadas.

XADREZ

O «ALEKHINE» é campeão do Sul

por equipas (1.ª categoria)

Com uma vitória sobre o Benfica, na ultima jornada do importante torneio, o Grupo de Xadrez «Alekhine obteve brilhantemente o título de campeão do Sul (equipas de 1.ª categoria). A classificação final ficou assim ordenada:

1.º — Grupo de Xadrez «Alekhine», 11 pontos; 2.º — Sport Lisboa e Benfica, 8; 3.º — Clube de Campismo de Setubal, 3; 4.º — Clube de Xadrez de Portimão, 2.

Resultados dos encontros: Campismo, 2-Portimão, 2; Benfica, 4-Portimão, 0; «Alekhine», 4-Portimão, 0; Benfica, 3-Campismo, 1; «Alekhine», 4-Campismo, 0; «Alekhine» ,3-Benfica, 1.

A equipa vencedora era constituida por Joaquim Durão (3 pontos em 3 jogos), Dagoberto Cardoso (3 em 3), dr. João Soares (2 e 2), Mário Santos (2 em 3), e Pedrosa Franco (1 em 1).

Campeonato do Sul — equipas de 2.ª categoria

Na zona Lisboa-Setubal, o Grupo de Xadrez «Alekhine» venceu o Clube de Campismo de Setubal (2 1/2-2 1/2 em Setubal e idêntico resultado em Lisboa), classificando-se para jogar a final do campeonato, a realizar no domingo, no Algarve.

Primeiras exibições

«Série Negra», no Politeama

A luta de extermínio entre dois grupos rivais no contrabando de cocaína serve de tema principal ao filme ontem estreado no Politeama. «Série Negra» — assim se intitula a produção — é um bom filme policial, bem movimentado e, sobretudo, muito impressionante pelo denso imprevisto que o caracteriza. O realizador francês Pierre Foucaud foi feliz em desenhar as figuras tenebrosas envolvidas na acção empolgante e por vezes cruel. Robert Hossein oferece-nos uma interpretação notável, criando uma figura de criminoso fora do comum — um poltrão que trai e assassina por inveja e sadismo. Mas todos os outros intérpretes entre os quais se salientam Henri Vidal, Monique Van Vovren, Eric Von Stroheim, Roger Hanin, Dinan, Jacqueline Pierreux, René Havard e Sidney Bechet, foram bem escolhidos, de forma a acentuar o cunho realista que caracteriza «Série Negra»—um filme que possui todas as qualidades exigidas ao género sinistro em que se integra.

Completam o programa dois jornais de actualidades — um francês e outro português, este sobre Angola — e o documentário colorido «A Cidade de Cristal» (Corunha). — *Visor 33.*

«O inimigo do espaço», no S. Jorge

Numa época marcada pelas mais transcendentes conquistas do cosmos que trazem ao mundo do quotidiano as imagens mais desgarradoras criadas pela imaginação do homem, não custa a aceitar que o cinema, o maior catalizador das preocupações da criatura contemporanea, se sirva delas como espectáculo.

Nós já conheciamos de anteriores filmes de ficção científica, o homem vegetal. Mas este novo personagem, o ser-líquido, é algo para a criação do qual é necessária, realmente, muita imaginação. Em es-

(Continua na pagina seguinte)

Juliette Greco, a famosa artista francesa que chega na quarta-feira a Lisboa, para actuar na mesma noite no Casino do Estoril, numa unica apresentação, visto que outros compromissos não lhe permitem permanecer mais tempo entre nós

UMA PRETENSÃO

de Oliveira do Bairro

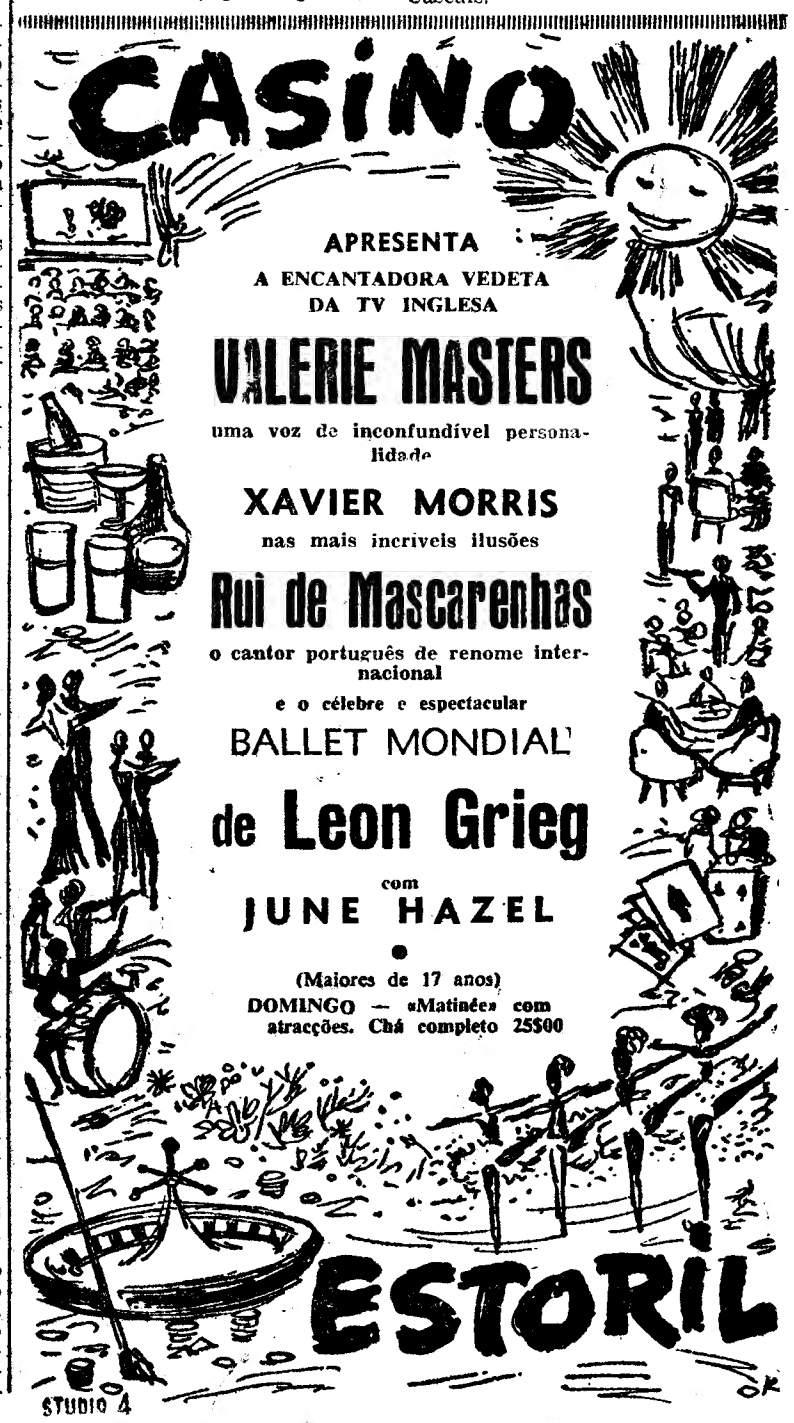
Por intermédio da Associação Oliveirense, Oliveira do Bairro fez-se representar este ano na «Volta». Por esse motivo, as entidades e os desportistas da terra desejam que os «voltistas» por ela passem, pelo que se tornaria mister fazer um pequeno desvio em Agualva de Baixo, aproveitando a estrada de Murta, na tirada Porto-Sangalhos.

Oliveira do Bairo espera que a sua pretensão seja atendida.

EXPLORAÇÃO

de águas mineromedicinais

Foi concedida, por alvará, á Sociedade das Aguas de São José, Ld.ª, licença para explorar a nascente n.º 134, de água mineromedicinal, denominada «Agua de São José» e situada na freguesia de São Domingos de Rana, no concelho de Cascais.



TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tranhos veículos espaciais esses seres chegam á Terra, deixando um rasto de desolação e morte sempre que se aproximam de um ser vivo. Os cientistas, em colaboração estreita com a polícia, lutam denodadamente para lhes acabar com os meios de destruição e a essa luta titanica contra o terror vindo dos outros planetas se associa gostosamente o publico, deste modo perfeitamente integrado nas realidades do seu tempo.

Filme capaz de agradar a todas as camadas porque realizado com coerência e o bom senso, em jogo constante com o inverosímil e o fantasioso.

Realizado por Val Guest com argumento do mesmo e de Nigel Knoale, nele intervêm Brian Donlevy, Johan Kodgen, Sidney James e Vera Day. Excelentes complementos. — *M.*

«Os Kettles em Waikiki», no Avis

Um casal de velhotes vanguardistas e descontraidos aceita um convite para passar férias numa ilha do Haway. Ali chegados com o seu vanguardismo e a sua «massa», subordinam toda a ilha aos seus terrores de comicidade que divertem o publico até á loucura. Marjorie Main e Percy Kilbride são a «duble» que preenche todo o filme com as suas diabruras. Para completar o programa, que deste modo ficou muito sedutor, foi apresentado, em «reprise» o filme «Demónios sobre rodas» com Tony Curtis no protagonista.

Este filme, que quando da sua estreia agradou em cheio, continua a manter o seu interesse a que não é alheio o magnífico colorido e a feroz disputa desportiva das corridas de automóveis. — *M. A.*

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa marcou para esta tarde, a sua 275.ª sessão cultural de cinema, na qual será apresentado o filme inglês «Cavalheiros de Industria», realizado por Basil Dearden, com argumento de Bryan Forbes.

TALMA FILMES (M/12 anos)

ROMA

HOJE Às 21,45

A MAIS DINÂMICA E VIGOROSA CRIAÇÃO DE

ALAN LADD

RICHARD CONTE
ARLENE DAHL
AKIM TAMIROFF

DRAGÕES DO DESERTO

Uma emocionante aventura vivida na Legião Estrangeira

Às 22 horas CAMPO PEQUENO Às 22 horas

HOJE

A CORRIDA FAMOSA EM QUE VAMOS VER TOUREAR COM TOIROS — TOIROS ! DOS HERDEIROS DO CONDE DE CABRAL

PACO CAMINO

JOÃO NUNCIO

João Núncio
Manuel Conde
José Júlio
e Paco Camino

COM OS FORCADOS AMADORES DE SANTAREM sob o comando do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Bilhetes nos Restauradores, 7, até ás 21 horas — onde estão expostas as fotos dos toiros — e á noite nas bilheteiras da Praça

Maiores de 12 anos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

E' O RECINTO PREDILECTO DA GENTE LISBOETA E DA COLÓNIA ESTRANGEIRA

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO O GRANDE LUNA PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS NOITES UM ESPECTÁCULO PERMANENTE DE FESTA E ALEGRIA

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS «STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

RONDA

MONTE ESTORIL

Apresenta hoje e amanhã o surpreendente

baile dos Quintalinhos

a Tasca — a sardinha assada — a banda da música — os petiscos

NA COSTA DO SOL

Reserve a sua mesa

M/15 anos

TUDO SE CUMPRIU

conforme eu, o inimitável

DARRY COWL

prometi e garanti ao público de Lisboa.

Assim, é com muito prazer que participo a todos que

PARIS, ETC.... E TAL

ENTRA HOJE EM → 2.ª NO EDEN 2.ª SEMANA

PARA ADULTOS

SIC

O FILME MAIS FRESCO DESTE VERÃO

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Cary Grant — Joan Fontaine
no filme do mais absorvente interesse de Alfred Hitchcok
SUSPEITA
Um grande filme de «suspense»

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de gargalhada
PARIS, ETC.... E TAL
com Darry Cowl — Pascale Roberts
Uma história delirante, pitoresca e divertida!

POLITEAMA — Telefone 26305
Hoje ás 21.30 (M. 17 anos)
O extraordinário filme de violenta acção e «suspense»
SÉRIE NEGRA
com Henry Vidal e Eric Von Stroheim

AVIS — Telefone 47163
A's 15,30 e 21,30 (M. 12 anos)
Sensacional programa duplo
OS KETTLES EM WAIKIKI
com Marjorie Main e Percy Kilbride
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
com Tony Curtis e Piper Laurie

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
ABSOLUTAMENTE CERTO
LIBERDADE OU MORTE

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M/17 anos)
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA
ODIOSA MENTIRA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
A POUSADA DAS ILUSÕES
com Tony Curtis

TIVOLI — Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada de Mervyn Le Roy
ACORDA-ME DEPOIS DA TORMENTA
com Eduil Kovacs e Dick Shaw

COMUNIDADE — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
A triunfal farsa que arrebatou o publico e a crítica no Festival de Cannes
O JUIZ E O VIGARISTA
com Michael Redgrave e Robert Morley
(M. 12 anos)

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
EDDIE CONSTANTINE
no grande filme de movimentadas aventuras
PREPARA O TEU TESTAMENTO
c/ Naria Versini e Raymond Pellegrin

ROMA — Telefone 727778
Hoje, ás 21,45 (M. 12 anos)
Uma reposição que se impunha, ALAN LADD na sua mais dinamica e vigorosa criação
DRAGÕES DO DESERTO
com Richard Conte e Arlene Dage

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
DRAMA NUM ESPELHO
Orson Welles

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
PROMESSA DE MARINHEIRO
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Duas horas de permanente expectativa com
OS CANALHAS
com Marina Vlady e Robert Hossein

SÃO JORGE
A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos)
PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
Brian Doulevy em
O INIMIGO DO ESPAÇO
Uma aventura alucinante!

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Sensação em Lisboa
Um filme de Alfred Hitchcok
SUSPEITA
com Cary Grant — Joan Fontaine

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º mês triunfal
6.ª SEMANA! ENCHENTES
A famosa vedeta Império Argentina no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 17 anos)
A VERDADE
A MÁSCARA DO MÁGICO

ROYAL — Telefone 865937
A's 21 n. (M. 17 anos)
O INFERNO DE ESTALINEGRADO
MAS QUE FAMILIAS

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta

A TIRADA DE ONTEM

37 corredores à média de 37,177 e um agradável passeio pela montanha

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

BRAGA, 11 (Pelo telefone) — Quase estávamos tentados a deixar as previsões para nos decidirmos por uma afirmativa que, em certa medida, pudesse dar uma ideia das hipóteses que as jornadas seguintes hão-de proporcionar. O desenrolar da tirada entre Chaves e Braga, na distancia de 180 quilómetros, lembrou bastante as «Voltas» em que a lei do pelotão exerce a sua influência desde que as classificações mais ou menos estejam arrumadas.

Nem a meta-volante, nem a montanha de primeira categoria (o Marão) lograram bulir o monstro que rola pela estrada. Uma ou outra escaramuça, a extraordinária vigilancia exercida pelos italianos, que agiram segundo a táctica que mais lhes convinha, e o aumento da velocidade, na segunda metade do trajecto, formaram os apontamentos mais frisantes de uma tirada que se julgava estar integrada no ciclo revolucionário dos dias anteriores.

Os corredores partiram em pelotão e em pelotão chegaram á meta final.

A síntese ilustra o perfil do despique, não obstante em vários aspectos se ter assistido a momentos empolgantes, mormente aqueles em que era patente a vigilancia das equipas, com a formação italiana a servir de mestre-escola, pautando o comportamento do Sporting e do F. C. Porto, este decidido, por intermédio de Sousa Cardoso — que não respeitou o seu colega Mário Silva — a reconquistar uma possessão antiga, o 1.º lugar da classificação geral.

No signo do 7...

Em Braga chegou um numeroso grupo. Eram 37 unidades, um pelotão de respeito que incluia gente de várias castas ciclísticas. O tempo realizado deve considerar-se de bom nível — que vem sendo uma magnífica tradição — e a média, superior ao que estava previsto, cifrou-se em 37,177.

Uma autêntica sinfonia do n.º 7 a que deve juntar-se, sem qualquer intuito irónico, a desdita que atingiu Fernando Henriques da Silva que era o 7.º classificado na «geral individual». O regularíssimo corredor do Sangalhos e a sua melhor unidade, atormentado por uma forte indisposição intestinal, foi obrigado a desistir quando faltavam 12 quilómetros para a conclusão da tirada.

O sucedido foi sentido, com mágua, em toda a caravana, porquanto Fernando Henriques da Silva vinha a realizar uma explêndida prova, a confirmar, afinal, qualidades que há alguns anos se exteriorizaram num conjunto em que figurava o que era então amo e senhor do ciclismo nacional: António Alves Barbosa.

O n.º 39 do Sangalhos deixa saudades.

Um bom corredor e um rapaz correcto.

Passeio pela montanha

A exemplo do que se faz no estrangeiro, a nossa «Volta» também inclui o Prémio da Montanha, com subidas caricatas do género do Alto dos Balurgos, da Serra da Guardunha e quejandas. A Serra da Estrela é uma honrosa excepção, mas o seu aproveitamento não é de maneira nenhuma primoroso. Com efeito, terminar uma tirada com uma contagem de primeira categoria para o Prémio da Montanha representa uma incoerência, visto que confere aos trepadores uma dupla vantagem.

Adiando a análise da questão para outra oportunidade, atentemos na Serra do Marão, galgada no sentido Vila Real-Amarante.

A encosta não fez «tiritar» os homens da «Volta», não obstante logo á saída da cidade de Vila Real se formar uma coluna, algo extensa, de atrasados, entre os quais figurava Alves Barbosa e o seu colega Henriques da Silva que não ocultou a ninguém o seu estado de saude.

O leixonense Henrique Ramos adiantou-se ao pelotão e foi o 1.º no Alto de Espinho, provocando uma onda de alegria entre os dirigentes do clube que viajavam no carro de apoio. Pela primeira vez, nesta «Volta», o Leixões pulou para a primeira linha da popularidade, porquanto ao Marão, como costuma dizer-se, nem todos lá vão.

Mas á alegria sucedeu o drama doloroso, quando Ramos derrapando, caiu na perigosíssima descida, ainda no princípio. Felizmente, não ficou muito ferido.

Se a ladeira — gostámos mais no sentido contrário — não confundiu os melhores classificados, mesmo aqueles que nada têm de trepadores, já a descida, mais de 30 quilóme-

tros, foi diferente. Nela, pôde Alves Barbosa recuperar o terreno perdido de maneira a reintegrar-se no pelotão após uma titanica tentativa de 70 quilómetros, durante os quais o sangalhense foi ultrapassando e arrastando, atrás de si, todos aqueles que iam na vanguarda com o intuito de se meterem no grosso da coluna.

Barbosa, que é um requintado especialista a descer, soube aproveitar o perfil da estrada e, por isso, conseguiu ser um dos 37 de Braga o que, todavia, não atenua o desgosto do Sangalhos provocado pela desistência de Henriques da Silva.

Como conclusão, aponte-se o panorama anterior nas tabelas classificativas. Nenhuma alteração de tomo a não ser a que se relaciona com o percalço de Manuel de Castro que furando na subida do Marão se atrasou consideràvelmente. Na Guarda, estava a 20 m. e 18 s. do «deader». Em Chaves baixou para 11 m. e 30 s. Ontem, voltou a distanciar-se. De Mário Silva, que contiuua com a camisola amarela, separam-no 25 m. e 12 s.

O Castro anda em bolandas, mas o seu temperamento é sempre o mesmo. Hoje, sofre, amanhã, recupera. E se não triunfar, resta-lhe a consolação de ter sido honesto na produção do seu esforço.

● **Fernando Henriques da Silva desistiu, pràticamente, com a meta de Braga á vista, mas antes suportou o máximo que lhe foi possível o sofrimento, a fim de continuar na prova. Quando se atrasou, vimo-lo, completamente sozinho, sem um companheiro de equipa junto de si, tentando diminuir o atraso que o distanciava do pelotão. Se houve ordens no sentido de prestarem auxílio ao 7.º classificado, elas não se cumpriram. Mas se não foram dadas instruções nesse sentido, então o caso só suscita um sentimento de mágoa...**

● **Numa tabuleta da estrada surgiu o nome de uma terra: «Sampaio». Imediatamente, o director da corrida, verificando que na sua retaguarda rolava o carro do médico da «Volta», através do alto-falante deu os parabéns ao dr. José Sampaio. Claro, a terra é do dr. Sampaio só no nome.**

● **Um corredor de Alpiarça, que se atrasara do pelotão por causa de uma avaria mecanica, tentou reintegrar-se, mas os seus esforços demoraram a concretizar-se devido ao andamento ter aumentado. Por fim, lá conseguiu o seu intento, o que justificou o seguinte desabafo em voz alta: «Livra!». Todos se riram, porquanto homem fora do pelotão é meio caminho andado para a desgraça.**

● **Chaves recebeu fidalgamente a caravana, quer os corredores, como os acompanhantes. As instalações hoteleiras e as casas particulares não tiveram mãos a medir. Tudo esgotado. Interessante o aspecto do Hotel de Chaves, um bom hotel, que alojou os corredores italianos, vários jornalistas e os membros que desempenham funções oficiais. A confraternização com os aquistas, seus hóspedes, foi agradável e o serviço deixou a todos gratas recordações.**

● **Do calão usado pelos ciclistas apresentamos, hoje, duas novidades para o leitor e também para aqueles que se dedicam ao estudo da etimologia. A palavra «remessa» tem um significado diferente do real. «Remessa» é a designação que se dá á mistura de café e vinho do Porto e que os corredores costumam beber de um frasquinho que trazem no bolso da camisola. «Olha, aquele está a meter uma «remessa». As opiniões sobre se é um estimulante, com carácter de «dopar» o atleta por forma a aumentar, ficticiamente, o seu poder atlético, dividem-se. O assunto é da competência, claro, dos médicos...**

● **A outra novidade refere-se a «tocar ao rasgadinho». Quando a velocidade aumenta no pelotão e se começam a definir os atrasos diz-se «tocar ao rasgadinho». Andar depressa, em resumo.**

● **O presidente da direcção do F. C. Porto acompanhou a tirada Chaves - Braga, dentro do seu veículo, ostentando uma chapa da organização com a palavra «Clube». Andou á frente e atrás sem que lhe fosse feita qualquer observação. Um lapso... dos fiscais.**

● **Barbosa foi o unico corredor que para descer o Marão pôs o capacete protector na cabeça. A experiência vale muito, além de que a prevenção pode evitar o remédio...**

● **Peixoto Alves, natural de Braga, foi alvo de aplausos especiais quando cortou a meta na sua terra. Para ele e para Alves Barbosa, cuja popularidade é extraordinária na região, havia cartazes em que ambos eram saudados.**

CASOS, SÃO CASOS

A ENTREAJUDA

BRAGA, 11. (Pelo telefone). — Não é a primeira vez que temos abordado o importante problema da entreajuda no ciclismo, ao tratar-se de uma prova por tiradas.

No estrangeiro tivemos já o ensejo de admirar o extraordinário sentido de colaboração que os corredores revelam sempre que é indispensável levar ao pelotão um companheiro atrasado, por avaria mecanica, furo, doença ou desastre.

Nesta «Volta», aliás, dedicamos um dos nossos apontamentos de reportagem ao modo como os espanhois se colocavam (dois elementos) na cauda do pelotão) a fim de ajudarem o colega, vítima do azar, a recolar.

A entreajuda é fundamental, embora, entre nós, em que a disparidade de valores é enorme, constitua um risco mandar esperar por um corredor atrasado. Assistimos, por exemplo, ás dificuldades de seis dos corredores portugueses quando disputavam, na Volta a Espanha, uma tirada que terminava em Barcelona. Os esforços dos seis não foram suficientes para se apanhar o pelotão. Só, por um triz, os seis não foram eliminados...

Em Portugal, as mesmas dificuldades documentaram-se e ainda há dias três representantes do Benfica não conseguiram evitar a eliminação, em virtude de terem cortado a meta, excedendo o tempo estabelecido pelo «contrôle».

Compreende-se, pois, o desgosto de ver um corredor a arrastar outros para a desgraça, mas isso de maneira nenhuma deve servir de argumento para se menosprezar as enormes vantagens qeu a entreajuda representa para quem necessita não só de marcar uma cadência como também de auxílio para a manter e, quiçá, aumentá-la.

A questão consiste em arranjar uma equipa equilibrada ou, então, prepará-la, cuidadosamente, visando tirar o máximo efeito da entreajuda. Lembremos, a propósito, a entrega do testemunho numa prova de atletismo. Se os elementos da equipa se não entenderem ou revelarem hesitações vão por água abaixo todos os planos... — F. S.

Haja moralidade colocando todas as equipas *no mesmo pé de igualdade!*

BRAGA, 11 — (Pelo telefone) — Não é inédito o reparo sobre a existência, na caravana de automóveis, cujas funções, a coberto de uma missão camuflada, não deixam de suscitar críticas em face da desvantagens em que ficam colocados os clubes que carecem de pessoas que se disponham a andar dentro da corrida sem que estejam incluídas no rol dos dirigentes, técnicos, mecanicos e motoristas ao serviço de cada equipa.

Na tirada de ontem observámos três carros que se movimentaram á vontade, misturando-se, de preferência, com os veículos da Imprensa, que, na maioria dos casos, preferem andar á frente do pelotão.

Não importando o prejuizo que causam não só a manobra dos carros dos jornalistas como á visibilidade, julgamos que se impõe á Federação condicionar a movimentação desses carros que já mereceram na caravana a designação de «automóveis fantasmas».

Acreditamos, sem a mínima duvida, na honestidade dos respectivos condutores, mas há quem pense o contrário, supondo que desses carros, que não levam qualquer fiscal, possa ser prestado abastecimento alimentar e líquido, além de outros auxílios...

A solução é facílima e se for observada, com o máximo rigor, não deixará de colocar todos os corredores no mesmo pé de igualdade no que se refere a acompanhantes, e o que é mais importante ao numero de veículos, os quais, segundo o regulamento da corrida, só circulam na cauda do pelotão, indo sómente á frente, por momentos, quando é dada autorização.

Haja moralidade.

AGITAÇÃO EM AMARANTE

PORTO, 11 — (Pelo telefone) — Na tirada de ontem, nas proximidades de Amarante, o director da corrida e presidente da F. P. C., Vicente Paulo Martins, viu-se rodeado de populares, os quais desabridamente o responsabilizavam por sucessos que no seu entender tinham afectado a equipa do F. C. P. E um deles chegou mesmo á tentativa de agressão.

Retido, por alguns momentos, na estrada, o presidente da F. C. P. só com dificuldade pôde regressar ao seu posto e o facto, como é de calcular, provocou a maior indignação entre os componentes da caravana.

O mais curioso de tudo isto é que o referido popular também apresentou queixa na G. N. R., considerando-se ofendido e... agredido.

Os entusiastas do ciclismo em muitas regiões nortenhas admiram no mais alto grau especialmente os representantes do F. C. do Porto, cujos feitos magníficos, conseguidos nos ultimos anos, constituem, como é natural, motivo de orgulho para os indefectíveis adeptos do grande clube, mas nada de excessos e de atitudes irreflectidas que possam desacreditar quem as perfilha e as terras onde se verificam. Há que aceitar os factos e os reveses da fortuna com um pouco de mais elegancia. Nada se lucra com remoques e exaltadas exprobações. Todos, e em toda a parte, têm o dever de se comportar com civismo.

Henriques da Silva — o «abandonado»

PORTO, 11. (Pelo telefone). — A 12 quilómetros de Braga, termo da etapa de ontem, registou-se a desistência do conhecido corredor do Sangalhos, Fernando Henriques da Silva, que ocupava o 7.º lugar na classificação geral. Motivo justificativo: indisposição física originada por cólicas intestinais.

Todavia, o caso causou certa estranheza na caravana e desde logo sobre ele começaram a circular rumores.

Com efeito, acudiu á memória de vários acompanhantes da «Volta» que Henriques da Silva, ao contrário do que proclamara Alves Barbosa através da Imprensa, nenhum ou escasso auxílio recebera por parte dos colegas de equipa, até mesmo quando vítima de consecutivos percalços principalmente registados nas ultimas tiradas.

Tal atitude dos sangalhenses havia, pois, provocado ao seu mais qualificado representante um estado de espírito nada favorável a esforçadas reacções nos momentos difíceis, pelo que se deixara avassalar, irremediàvelmente, pelo desanimo.

A sorte negou-se ao regularíssimo Henriques da Silva — o «abandonado». — F. S.

Foram agraciados três dirigentes

Acabam de ser agraciados pelo Chefe do Estado com a medalha de bons serviços desportivos, os srs. Armando Sá, Aníbal Vieira e Manuel Possolo.

Trata-se de três figuras muito conhecidas no meio desportivo, principalmente no atletismo e no hipismo. Armando Sá e Aníbal Vieira foram durante cerca de 20 anos secretário e presidente, respectivamente, da Federação Portuguesa de Atletismo, onde deixaram bem vincada a sua acção e dedicação pela modalidade.

Manuel Possolo, embora ligado ao Clube Naval de Cascais, tem desenvolvido a sua mais notável acção em prol do hipismo, não constituindo exagero afirmar-se que a ele se deve o Concurso Hípico de Cascais, que este ano (dentro dum mês) vai ter as suas bodas de prata.

Regozijando-nos com a distinção conferida a estes três desportistas, que reflecte justo apreço pelas suas qualidades, felicitamos Armando Sá, Aníbal Vieira e Manuel Possolo.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

QUANTO GANHARAM OS CORREDORES ATÉ ONTEM

PORTO, 11. (Pelo telefone). — Torna-se curioso revelar quanto ganharam, até Braga, vários corredores da «Volta», apenas no que respeita a prémios oficiais instituidos pela organização e a outros com carácter particular. Eis a lista:

José Pacheco	**3 600$00**
Roberto Moralles	**3 000$00**
Cestari	**2 750$00**
Lima Fernandes	**2 500$00**
Jorge Corvo	**2 000$00**
Mário Silva	**2 000$00**
Arlindo Carvalho	**1 700$00**
Manuel Castro	**1 275$00**
Carlos Carvalho	**1 250$00**
Manuel Menendez	**1 000$00**
Cláudio Rosa	**1 000$00**
Artur Carreira	**1 000$00**
Marcoletti	**1 000$00**
Virgílio Nunes	**100$00**

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

A Volta a Portugal em bicic'eta

(Continuação da 1.ª página)

daquela vila, e apesar de haver uma descida, os dois referidos ciclistas voltaram a juntar-se ao pelotão.

Na ponte sobre o rio Lima, o grupo ia unido. E nem sequer se desuniu quando Francisco Valada, do Benfica, resolveu dar forte «estição».

Às 14 horas, todos em Arcos de Valdevez.

Folclore minhoto

A paisagem era cada vez mais bonita. O Minho apresentava-se em todo o seu esplendor, de luxuriante verdura. Vinhedos e pinheirais. As mulheres do campo, alegres, bonitas e desenvoltas, surgiram na estrada a aplaudir os ciclistas.

Numa ridente localidade, colocou-se instalação sonora no alto de um muro, a fim de transmitir musica para animar a caravana.

Sousa Cardoso, 1.º na meta volante

A meta volante, na qual uma vez mais se disputou o prémio instituído pela Companhia de Seguros Mutualidade, foi atravessada, em 1.º lugar, por Sousa Cardoso, do F. C. Porto.

Tinham-se percorrido 40 quilómetros em 1 h. 5 m.

Carlos Carvalho, o melhor na montanha

Quando aos corredores se deparou a serra do Extremo (contagem de segunda categoria), do pelotão, com a meta á vista, destacaram-se vários ciclistas. Ficou estabelecida a seguinte classificação:

1.º, Carlos Carvalho; 2.º, José Pacheco; 3.º, Pedro Junior; 4.º, Mário Silva; 5.º, Artur Carreira.

Na descida, o pelotão reuniu-se. A' frente, seguia o «camisola amarela», Mário Silva.

A's 15 horas, Monção. Um homem conseguira distanciar-se, cerca de 200 metros, do pelotão: Manuel de Melo, do Académico. Esta tentativa de fuga iria revestir-se de êxito? A expectativa começou a invadir a caravana.

O fugitivo aumenta o avanço

A verdade é que depois de Monção, já o «academista» Manuel de Melo levava um minuto de avanço. Os mais atrasados nesta altura: Hélio Rato, Tristão da Silva e Henrique Ramos. «Furaram» Augusto Marcoletti, da Ignis, e José Marques, do Alpiarça. Em Valença do Minho, com 91 quilómetros percorridos, os ciclistas passaram ás 15 h. e 25 m. Naquela vila, outro representante da Ignis, Ariani, também «furou».

A equipa italiana, nas circunstancias, mostrou, realmente, bom espírito de entreajuda, recolando Ariani com facilidade.

Na vanguarda do pelotão distinguiram-se os cinco homens do F. C. Porto, a comandar a cadência com o objectivo de anular a fuga de Manuel de Melo. Mário Silva, o «camisola amarela», seguia atrás dos camaradas.

Mas em Valença o avanço do corredor do Académico já se cifrava em 1 m. 30 s.

Em Vila Nova de Cerveira, Manuel de Melo passou ás 15 h. 55 m.

Por toda a parte, muita gente, muita alegria, muito entusiasmo.

Em Seixas do Minho, o fugitivo, pedalando com energia, surgiu ás 16 h. 5 m. Já registava naquela vila 2 m. 20 s. de vantagem sobre Sousa Cardoso e Peixoto Alves, que entretanto se havia adiantado, por seu turno, ao pelotão, tendo-se mesmo distanciado dele cerca de 100 metros. Todavia, em Caminha, atingida ás 16 h. 12 m. os dois referidos ciclistas marchavam já integrados no pelotão.

O abastecimento aos corredores havia sido dado á saída de Seixas do Minho, cerca das 16 h. 10 m.

Lindas raparigas na praia

Na Praia de Moledo, onde se viam lindas raparigas entre banhistas que denotavam a alegria de viver, o entusiasmo dos espectadores revestiu-se de atractivos especiais. A brisa do mar e o marulhar das ondas despertavam, mais do que nunca a cobiça de quem, integrado na caravana velocipédica, ia sedento de repouso, para o corpo e para o espírito. O ambiente era, na verdade, dos mais sugestivos...

Pois em Moledo o avanço de Manuel de Melo tinha diminuído para 2 minutos. Até Viana do Castelo, a estrada rasgava-se junto ao mar, do qual distava apenas uns 200 metros. Quem na caravana não sentiu o premente desejo de ir tomar reconfortante banho nas salsas ondas!? Mas tinha-se de cumprir o dever. A «Volta» não pára, não podia parar, tem as suas imperiosas exigências...

Na Praia de Ancora os corredores apareceram ás 16 h. 25 m. Também lá se via muita gente a saudar e a incitar os «voltistas». Instituiu-se, até, um prémio pecuniário, conquistado, claro, por Manuel de Melo, que não desistia dos propósitos de chegar isolado á meta. Pedalava com a melhor disposição deste mundo.

A luta Sporting-F. C. Porto

À retaguarda verificámos que no comando do pelotão já não seguiam os portistas. Comandava-o, sim, o sportinguista Pedro Junior, que levava na esteira o «camisola amarela» e o tavirense Jorge Corvo.

Em Afife, Manuel de Melo ganhou outro prémio, este de 200$00.

Em Viana do Castelo, os ciclistas passaram ás 16 h. e 45 m.

Também naquela formosa cidade o entusiasmo era transbordante, constituindo em especial os aplausos de galantes raparigas o maior estímulo para os ciclistas. Ambiente colorido, de festa, de garridice. Ambiente minhoto!

Em Viana do Castelo, a vantagem de Manuel de Melo tinha aumentado para 3 m. 50 s.! Admirável. E persistia em não fornecer sintomas de fadiga. Pelo contrário: envidava esforços para revigorar o ritmo da pedalada.

O pelotão, atrás, deslisava, compacto. Deslisava como monstro adormecido. Já nele se viam de novo os portistas no comando, na companhia do «leão» Pedro Junior.

Quer dizer: o duelo F. C. Porto-Sporting continuava a manifestar-se em quase todos os movimentos do pelotão, embora se temessem os empreendimentos dos italianos, que ás vezes sabem desempenhar perfeitamente o papel de desmancha-prazeres...

O pelotão acelerou, mas Manuel de Melo foi o vencedor em Vila do Conde

Em Esposende, a 25 quilómetros da meta, o fugitivo conseguira manter o avanço. Mas, até Vila do Conde, o pelotão decidiu acelerar com mais voluntariedade. Isso, porém, não obstou a que Manuel de Melo, embora houvesse fraquejado no derradeiro trecho da tirada, em grande parte porque agia isoladamente, chegasse sózinho á meta de Vila do Conde, onde muitos milhares de pessoas o acolheram com uma trovoada de aplausos. O corredor do Académico bem as mereceu, pois na sua tentativa revelou notáveis dotes de resistência e tenacidade.

Mais de 40 unidades entraram na meta logo após o vencedor da etapa. Nesse pelotão viam-se integrados os mais cotados ciclistas — do Sporting, do F. C. Porto e, claro, o «camisola amarela», Mário Silva.

Na meta registou-se de novo rebuliço. Muitas pessoas aglomeradas e os carros de apoio a pedirem passagem. Assim, chega a correr sérios riscos a integridade física dos ciclistas!

O alpiarcense Lima Fernandes ganha ao «sprint» a tirada de Braga

O HOTEL PRÍNCIPE

foi inaugurado oficialmente

Lisboa tem agora mais um hotel. Trata-se do Príncipe, situado na Avenida Duque d'Avila, 199, que foi inaugurado oficialmente.

A moderna unidade, que ocupa um edifício de sete andares, dispõe de 52 amplos quartos, todos com casa de banho privativa, havendo em cada piso uma «suite».

Os serviços de recepção e bar estão instalados no rés-do-chão. As salas de jantar e de estar, a cozinha e as copas encontram-se no primeiro andar; e pelos restantes pisos distribuem-se os quartos e as acomodações do pessoal.

A firma proprietária do novo hotel — a Sociedade de Turismo Jofraluma, Lda. — constituida pelos srs. Manuel Lopez, José Gonzalez Carrera, Vítor Vilan, Luís Dias e Francisco Correia, o primeiro director, o segundo e o terceiro gerentes, e os dois ultimos administradores, comemora o acontecimento, reunindo á sua volta numerosas entidades, entre as quais, além de muitas senhoras, os directores dos Serviços de Turismo do S. N. I., da Escola de Hotelaria e do Grémio dos Industriais de Hotelaria, representantes da Companhia de Seguros «A Mundial», directores de companhias de aviação e de navegação e de agências de viagens, etc.

Durante o lanche oferecido pela direcção o sr. José Gonzalez Carrera agradeceu a presença dos convidados e referiu-se ao facto de, há pouco mais de um ano, a firma que representa ter tomado a exploração do Palácio Hotel de Vila do Conde, após a inauguração das suas novas instalações. Falaram, depois, várias pessoas para saudarem a direcção do hotel e lhe desejarem as maiores prosperidades.

Ordem de chegada

a Vila do Conde

1.º	Manuel Melo (Acad.)	4 54 41
2.º	J. Pacheco (F. C. P.)	4 55 55
2.º	A. Cestari (Ignis)...	m. t.
4.º	J. M. Marques (Alp.)	»
5.º	J. C. Carvalho (FCP)	»
6.º	L. Fernandes (Alp.)	»
7.º	S. Cardoso (F. C. P.)	»
	Com este mesmo tempo cortaram a meta mais 44 corredores e depois:	
49.º	A. Ferreira (Sang.)	4 56 46
	M. Amorim (Ovar)...	m. t.
	Castanheira (Sang.)	»
	F. Simões (Oliv.) ...	»
	J. Anastácio (Bfc.)...	»
	F. Valada (Bfc.)	»
	José Libanio (Tav.)...	»
	Sousa Santos (F.C.P.)	»
	Ant. Candido (Ovar.)	»
58.º	Bastos Leite (Sang.)	4 57 12
59.º	A. Carreira (Sang.)...	4 57 37
60.º	V. Lourenço (Tav.)	m. t.
61.º	J. Carvalho (Acad.)	5 00 22
62.º	Joaq. Rato (Sport.)	5 11 31
63.º	Henr. Ramos (Leix.)	5 16 36
64.º	T. da Silva (Salg.)...	m. t.
65.º	Hélio Rato (Spt.) ...	5 17 10
66.º	Maur. Vieira (Spt.)...	5 19 43

Não houve desistências nem eliminações, porquanto o «contrôle» fechou com 5 h. 24 m. 09 s.

Prémio da Montanha

Classificação da 5.ª contagem (3.ª categoria)

1.º	C. Carvalho (F. C. P.) ...	7 p.
2.º	G. Pardini (Ignis)	5 »
3.º	Peixoto Alves (Bfc.)	3 »
4.º	Sousa Santos (F.C.P.)	2 »
5.º	Bastos Leite (Sang.)	1 »

Classificação da 6.ª contagem (2.ª categoria)

1.º	C. Carvalho (F.C.P.).....	10 p.
2.º	José Pacheco (F.C.P.) ...	8 »
3.º	António Pedro Jr. (Spt.)	6 »
4.º	Mário Silva (F.C.P.) ...	4 »
5.º	Artur Carreira (Sang.)...	2 »

Classificação geral

1.º	J. C. Carvalho (F.C.P.)	47 p.
2.º	A. Pedro Jor. (Spt.) ...	21 »
3.º	G. Pardini (Ignis)	20 »
4.º	H. Ramos (Leixões) ...	15 »
	Arl. Carvalho (Spt.) ...	15 »
6.º	A. Cestari (Ignis)	14 »
7.º	Mário Silva (F. C. P.)...	13 »
8.º	Peixoto Alves (Bfc.) ...	12 »
9.º	V. Tenazinha (Loul.)...	9 »
	José Pacheco (F. C. P.)	9 »
11.º	M. Menendez (Licor 43)	6 »
	Alb. Carvalho (Acad.)...	6 »
13.º	Virgílio Nunes (Tav.)...	5 »
	M. Costa (Alp.)	5 »
15.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	3 »
16.º	Agost. Correia (Alp.)...	2 »
	Sousa Santos (F. C. P.)	2 »
	A. Carreira (Sang.).....	2 »
19.º	Bastos Leite (Sang.) ...	1 »

A etapa de amanhã

A 18.ª etapa da 24.ª Volta a Portugal, disputa-se amanhã e é constituida pelo já conhecido «Circuito de Vila do Conde», num total de 20 voltas e 58 quilómetros, com passagem pelas avenidas Marechal Saldanha, Julio Graça, Sacadura Cabral e Brasil, estando a meta instalada nesta ultima.

O começo da prova está marcado para as 18 horas, sendo a partida dada em linha.

Desporto no Ultramar

Futebol em Cabo Verde

Regressou a Bissau, depois de uma digressão a S. Vicente, a equipa de futebol «Os Balantas», que conserva o título de campeão da Guiné.

Em S. Vicente, aquele grupo desportivo disputou dois encontros, um com a Académica, que venceu por 3-1, e outro com o Mindelense, tendo perdido por 2-3.

Os desportistas da Guiné manifestaram o seu reconhecimento pela maneira como foram recebidos em Cabo Verde, pelas autoridades e desportistas locais, tendo este intercambio concorrido para o fortalecimento das relações entre as populações das duas províncias ultramarinas.

Os moçambicanos no «Rallye» da Pretória

LOURENÇO MARQUES, 11. — A província de Moçambique conta, este ano, com um grupo de automobilistas de valor, que podem assegurar lugares honrosos no próximo «Rallye» Automóvel de Pretória — sublinha-se numa notícia publicada pelo «Diário», desta cidade.

Muito embora a prova ainda se encontre em organização, já se registou a inscrição de muitos «volantes» moçambicanos.

Como nos anos anteriores, a meta final do «Rallye» será a cidade de Lourenço Marques. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM COMUNICADO

da Associação de Ciclismo do Norte

BRAGA, 11 (Pelo telefone) — Antes de começar a tirada de hoje, foi distribuído á Imprensa o seguinte comunicado:

«O delegado da Associação de Ciclismo do Norte e membro do juri da 24.ª Volta a Portugal, em face do ocorrido em Amarante com o director-geral da prova, o que ficou a dever-se a informações dadas ao publico menos precisas, vem, por este meio, repudiar tais atitudes e, ao mesmo tempo, pedir á população desportiva do Norte o seu bom acolhimento á caravana da «Volta», pois, ao contrário do que se afirma, nenhum dos clubes desta Associação foi prejudicado nos seus interesses. a) *Alberto Costa Monteiro, presidente da Associação de Ciclismo do Norte.*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL

145/61

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 13 de Setembro de 1961, pelas 11 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para **o fornecimento de 9.000 quilogramas de fita de alumínio em bobines, para cápsulas de garrafas de leite.**

(Processo n.º 97/61).

A base de licitação é de 270.000$00.

O depósito provisório é de 6.750$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7 673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Camara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Agosto de 1961.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Os governadores civis com o ministro do Interior (+) antes da reunião desta manhã

Os chefes de distrito do Continente e Ilhas

reuniram-se com o ministro do Interior para tratar de assuntos de carácter administrativo e político

No salão nobre do Ministério do Interior, reuniram-se, esta manhã com o titular dessa pasta, os governadores civis de todos os distritos do continente e ilhas.

A reunião, que se efectuou á volta de uma mesa comprida, sob a presidência do sr. dr. Alfredo dos Santos Junior, teve carácter reservado, pelo que não assistiram quaisquer outras entidades, nem jornalistas.

O ministro do Interior esclareceu-nos, no entanto, que os objectivos da discussão eram assuntos de natureza administrativa e política.

— Quais os aspectos políticos que vão abordar? — perguntámos áquele membro do Governo.

— Tomar conhecimento do ambiente político em cada distrito — respondeu-nos prontamente o sr. dr. Santos Junior, que acrescentou que no final será fornecida á Imprensa uma nota sobre as conclusões do encontro, que se deve prolongar por todo o dia.

A sessão da manhã terminou cerca das treze horas e prosseguirá após o intervalo do almoço.

Reunião de dirigentes da União Nacional

Na sede da União Nacional, efectuou-se hoje, de manhã, e continua á tarde, uma reunião dos presidentes das comissões distritais daquele organismo político.

Orientou os trabalhos o dr. Veiga de Macedo, presidente da Comissão Executiva, tendo tomado parte neles os outros membros da mesma.

No começo da reunião, o dr. Veiga de Macedo fez uma exposição sobre algumas questões relacionadas com a vida da União Nacional e com o programa das actividades a desenvolver nos próximos tempos.

Seguidamente, os presidentes das comissões distritais pronunciaram-se sobre os assuntos incluídos na agenda dos trabalhos, e referiram-se á acção das comissões distritais e concelhias.

Morreu um bombeiro

no ataque a um incêndio em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 11 — (Pelo telefone) — Ontem, cerca das 22 horas, na vizinha freguesia de Santa Marta de Portuzelo, deste concelho, manifestou-se incêndia na casa de lavoura do sr. António Gonçalves Esteves. Pedidos os socorros dos bombeiros, seguiram para o local, as viaturas dos bombeirso municipais e voluntários desta cidade, que iniciaram o ataque ao fogo. Apesar dos esforços empregados pelo pessoal daquelas duas corporações, que lutou com falta de água, não foi possível evitar a destruição quase total do prédio. O bombeiro voluntário sr. Manuel da Silva, de 30 anos, casado, residente na Rua Major Xavier da Costa desta cidade, quando sobre o telhado, trabalhava por vencer o fogo, foi arrastado numa derrocada e sofreu graves queimaduras. Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde lhe foram prestados os necessários socorros, não resistiu aos ferimentos, falecendo esta manhã.

O incêndio atribui-se a um curto-circuito. Dirigiu os trabalhos do ataque ao fogo o sr. capitão Marçal Leite.

50 contos de prejuizos num violento incêndio perto de Leiria

LEIRIA, 11 — (Pelo telefone) — Esta madrugada declarou-se incêndio numa das dependências anexas á casa de habitação do industrial sr. Manuel Ezequiel de Sousa, de Santa Eufémia. O fogo, que rápidamente tomou grandes proporções, começou no mato, que na véspera fora amontoado junto á chaminé do alambique de destilação de aguardente. Os bombeiros desta cidade evitaram que o sinistro tomasse maior amplitude, mas esteve iminente a perda de um armazem de vinhos e de uma casa de habitação. Contudo, o fogo ainda destruiu um carro de bois e quatro pocilgas, matando quatro suínos, 3 ovelhas e 34 galinhas.

Os prejuizos ascendem a mais de cinquenta contos, mas estão cobertos pelo seguro.

Grande incêndio em Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 11. — Nos terrenos baldios de Moinho, vizinhos de Canelas, houve um terrível incêndio que se supõe ter sido posto por malvadez. Os prejuízos materiais são muito elevados.

Novas instalações para as oficinas-gerais dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11. — Vão ser construídas as novas oficinas-gerais dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, cujos trabalhos importam em 12 601 181$32.

Trata-se de um edifício com 110 metros, construído em betão pré-esforçado. Duas pontes rolantes de dez toneladas cada, duas de sete toneladas e meia; uma de cinco e outra de três toneladas, a instalar junto á nova recolha de locomotivas, completarão o conjunto das instalações. — (L.).

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 58
RUA AUGUSTA, 204

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O V Festival de Sintra

reune uma pleiade de artistas nacionais e estrangeiros *que prometem fazer dele um grande acontecimento*

A Comissão de Turismo de Sintra e o Instituto de Sintra, em colaboração com o S. N. I., a E. N. e o Fundo de Turismo, voltaram este ano a organizar o V Festival de Sintra, que se inaugura já na próxima terça-feira, no Jardim dos Seteais. O espectáculo inaugural está a cargo dos «Ballets de Nice», dirigidos por Serge Lifar e Françoise Adret e compostos por 26 bailarinos, entre os quais se destacam Claire Sombert e Youri Algaroff, duas primeiras figuras que Lisboa já teve a oportunidade de aplaudir.

Nesta sua primeira apresentação os «Ballets de Nice» dançarão os «ballets» de Françoise Adret «Pour un corps de ballet» (Kabalesvsky) e «Quatre mouvements» (Haydn); o «ballet» de Lifar «Romeo e Julieta» (Tchaikovsky) e o segundo acto de «O Lago dos Cisnes» (Tchaikovsky).

No dia seguinte, e no mesmo local os «Ballets de Nice» apresentam um programa diferente: «A Dama de Espadas» (Lifar-Tchaikovsky) e «Repetto» (Adret-Prokofieff).

Ao primeiro «ballet» dá a sua colaboração a célebre artista russa Marie Davydova.

O maestro Daniel Stirn dirige, nos dois espectáculos, uma orquestra sinfónica.

Um artista que triunfou: Paul Badura-Skoda

Há alguns anos, no Tivoli, o jovem Paul Badura-Skoda foi apresentado ao jublico incluido numa série de concertos intitulado «Artistas da nova geração». O seu êxito foi grande e quem assistiu a esses concertos ficou com a certeza de que Badura-Skoda era um pianista com quem se poderia contar. E eis que ele agora volta até nós, já com uma auspiciosa carreira, para dar dois concertos no Festival de Sintra. No primeiro, no dia 17, no Teatro Carlos Manuel, é acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco, e tocará o concerto, de Schumann, e o Concerto n.º 3, de Béla Bartok. Conclui o programa «As vespas», de Vaughan Willims, e «Hary Janos», de Kodaly.

No segundo concerto, no dia seguinte, no mesmo local, Badura-Skoda dará um recital Chopin-Lizst.

A colaboração portuguesa

Os próximos concertos, nos dias 21, em Queluz, e 25 e 26, em Sintra, têm a colaboração de artistas portugueses. Vasco e Grazi Barbosa tocarão obras de Bloch, Leclair, Vieniawsky, Gershwin-Heifetz, Szimanovsky. Num concerto inteiramente dedicado á musica portuguesa a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Frederico de Freitas executará a abertura «Penelope», de Sousa Carvalho, e as «Danças da Menina Tonta», de Frederico de Freitas, e acompanhará António Vitorino de Almeida na execução do seu concerto para piano, e Antonino David na interpretação do «Concerto para violino», de Luís de Freitas Branco. Finalmente, Katherina Heinz e Antonino David darão um recital Beethoven.

A terminar, o Festival, nos dias 30 e 31, dois concertos pelo Coro dos Pequenos Cantores de Viena, o ultimo dos quais na igreja de Santa Maria de Sintra.

Uma primeira apreciação do programa do V Festival de Sintra, este ano espalhado por outros locais do concelho, diz-nos que parece ter havido uma nítida melhoria em relação aos anteriores.

As assinaturas para todos os espectáculos podem fazer-se na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, no edifício do antigo casino.

Quando os espectáculos forem apresentados nos jardins de Seteais para se evitar engarrafamentos de transito, não é permitida a passagem de carros para além do Largo da Rainha D. Amélia, na vila, sendo, por isso, montado um serviço especial de táxis a partir do largo da estação dos caminhos de ferro, ás 20 e 30 horas. Estes farão o percurso ao preço de 3$00 e 2$50, respectivamente, se os utentes entrarem na estação, ou na vila.

Imagem de uma das obras que os «Ballets» de Nice apresentarão no V Festival de Sintra

O ministro dos Estrangeiros

convidado de honra no almoço da Associação da Imprensa estrangeira

No Royal British Club, a S. Pedro de Alcantara, realizou-se hoje o almoço da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa.

No seguimento de outras personalidades de destaque na vida política, económica e social portuguesa, o convidado de honra foi hoje o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que presidiu ao almoço.

Assistiu ainda o dr. Futchner Pereira, director dos Serviços de Relações Publicas do Ministério dos Estrangeiros.

Aos brindes o ministro foi saudado pelo presidente da direcção da Associação de Imprensa Estrangeira e respondeu agradecendo o convite e definindo a posição de Portugal neste conturbado mundo de hoje.

CHEGOU A LISBOA

o paquete «Moçambique» vindo do Ultramar

Com 723 passageiros embarcados nos portos de África e mais 115 no Funchal, chegou, esta tarde, ao Tejo, o paquete «Moçambique».

MORREU um pescador português ao largo de cabo Branco

A Polícia Marítima está a proceder a investigações sobre um desastre ocorrido a bordo do arrastão grego «Evridiki II», de que resultou a morte de um português, dos onzes que trabalhavam como pescadores no mesmo barco. O navio navegava em cabo Branco e entregava-se á pesca de arrasto, sob o comando de um oficial grego e tendo como imediato o capitão da nossa Marinha Mercante, sr. Fernando Gil dos Santos. Quando se procedia á manobra de largar a rede, partiu-se o eixo do rolete, em que virava a «mensageira», que colhia os cabos reais á patesca, e foi atingido e atirado ao mar o pescador português António Matos Arbelo, ficando ferido, com certa gravidade, o moço, Luís Cipriano Morgado. Todas as tentativas para se encontrar o corpo do infeliz pescador resultaram infrutiferas.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O eng. Ruy

Enqu... a far... re...

Nunca é ... tica demons... veniência e... dos proble... tação é pr... realizar, de... quer modo, ... feiçoamento ... que esteja ... derações a ... quele caso ... Lisboa» de ... sidente no ... tas, em A... devem esta... bre barraca... cinco filho... grávida e ... rido havia ... gou ao con... nal que o ... tuito de ch... das autori... desse modo ... aflitiva sit...

Valeu be... se resolveu... o problema... deu-se, sem... cisivo para ... muitos leit... objectos e ... senta uma ...

Por outr... ceu; a pob... no Hospital ... lá até se se... Assistência ... pelo caso ... ceder aos ... para o int... concederá ... go que se ... cido pelos ... dação Sant... ticular de ... confiado o ... tas, cedeu-... larmos no... além de pr... médica e ... torne neces... dos apoios ... oferta de ... -fabricada ... ças á gene... cado leitor ... sócio-gerem... e Construç...

Profun... om o caso ... Rui Paiva ... trazer-nos ... mo dinam... á expansão ... ras tubola... pioneiros ... grande pa...

ESCOLA ACAD...

(FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMEN... DE INSTRUÇÃO PÚBLIC...

CURSOS DIURNOS E NO...

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Cu... Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades ... mento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO (s...

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA

a
tistas
s
dele
to
Willims, e
no dia se-
, Badura-
l Chopin-
uguesa
, nos dias
6, em Sin-
de artistas
azi Barbo-
h, Leclair,
eifetz, Szi-
to inteira-
portugue-
a Nacional
de Freitas
Penelope»,
s «Danças
rederico de
António Vi-
xecução do
, e Anto-
etação do
de Luís de
nte, Kathe-
avid darão
, nos dias
pelo Coro
de Viena,
igreja de
ão do pro-
Sintra, este
s locais do
ece ter ha-
a em rela-
dos os es-
e na Agên-
N. I., nos
de Turis-
Estoril; e
e Turismo
antigo ca-
los forem
de Seteais
mentos de
a a passa-
do Largo
vila, sen-
m serviço
r do largo
de ferro,
arão o per-
2$50, res-
ntes entra-
la.

tuguês
Branco
á a proce-
re um de-
do arras-
de que re-
português,
vam como
rco. O na-
Branco e
e arrasto,
icial grego
o capitão
rcante, sr.
s. Quando
de largar
do rolete,
geira», que
patesca, e
ao mar o
ónio Matos
com certa
s Cipriano
tivas para
infeliz pes-
feras.

S
pra, cobrin-
ENTA
ef. 24564

O eng.º Ruy Paiva Cardoso preside á entrega da importancia do aluguer da casa á sua proprietária

Enquanto não se instala
na casa que lhe foi oferecida
a família pobre de Algés
recebe 600 escudos do aluguer

Nunca é demais repeti-lo. A prática demonstra que há toda a conveniência em tratar de determinados problemas, quando essa agitação é provocada pelo desejo de realizar, de solucionar, ou, de qualquer modo, contribuir para o aperfeiçoamento e a melhoria de algo que esteja mal. Vêm estas considerações a propósito do epílogo daquele caso tratado no «Diário de Lisboa» de uma pobre família residente no bairro das Santas Martas, em Algés. Como os leitores devem estar lembrados, numa pobre barraca vivia, juntamente com cinco filhos, uma pobre mulher grávida e doente, e a quem o marido havia abandonado. O caso chegou ao conhecimento do nosso jornal que o tornou publico, no intuito de chamar para ele a atenção das autoridades e de contribuir, desse modo, para a solução de tão aflitiva situação.

Valeu bem a pena, pois, se não se resolveu talvez definitivamente o problema desta família infeliz, deu-se, sem duvida, um passo decisivo para a sua solução, visto que muitos leitores contribuiram com objectos e dinheiro, o que representa uma ajuda sugstancial.

Por outro lado, o marido apareceu; a pobre mulher foi internada no Hospital de Santa Maria e esteve lá até se sentir boa; o Instituto de Assistência á Família interessou-se pelo caso e, além de estar a proceder aos preparativos necessários para o internamento das crianças, concederá um subsídio mensal, logo que se esgote o dinheiro oferecido pelos nossos leitores; a Fundação Santa Isabel, organismo particular de assistência, ao qual está confiado o bairro das Santas Martas, cedeu-nos terreno para instalarmos nova casa para a família, além de prestar a assistência social, médica e medicamentosa, que se torne necessária. E, finalmente, um dos apoios mais importantes — a oferta de uma excelente casa pré-fabricada desmontável, obtida graças á generosidade do nosso dedicado leitor sr Rui Paiva Cardoso, sócio-gerente da firma Estruturas e Construções Metálicas.

Profundamente impressionado com o caso que descrevemos, o sr. Rui Paiva Cardoso apressou-se a trazer-nos a sua oferta, com o mesmo dinamismo que tem dedicado á expansão da técnica das estruturas tubolares, de que é um dos pioneiros no nosso País. Foi, em grande parte, por sua iniciativa que se começou e generalizou entre nós um novo e prático sistema de armaduras metálicas, bem como a instalação de casas pré-fabricadas, que têm contribuído para a solução de vários problemas, como, por exemplo, a cobertura da igreja de S. Domingos e de diversos recintos, que se tem tornado necessário alargar, em circunstancias de emergência. E', porém, de destacar, em especial, a montagem de salas de aula para os liceus e escolas técnicas, que vieram permitir um aumento de capacidade de mais de 4000 alunos. Este trabalho foi levado a efeito por iniciativa do prof. eng.º Leite Pinto, ao tempo, ministro da Educação Nacional, com planos aprovados pelo Ministério das Obras Publicas.

Em todos os momentos essas soluções, pré-fabricadas, têm vindo ao encontro de grandes e pequenas dificuldades e, ainda agora, essa realidade se verifica mais uma vez. Já depois do sr. Rui Paiva Cardoso nos ter comunicado a sua generosa decisão de oferecer a casa para a família de Algés, os Bombeiros da Cruz de Malta tiveram necessidade de instalar, urgentemente, um pequeno posto de socorros na Feira Popular e, como o problema dos nossos protegidos estava momentaneamente resolvido, teve a ideia de ceder aquela pequena casa á referida corporação, que para o efeito paga um aluguer de 600 escudos por mês. Dado, porém, que a casa era, para todos os efeitos, já propriedade da pobre família, aquela importancia reverte a seu favor, como um pequeno, mas util rendimento. Foram os 1200 escudos correspondentes aos dois primeiros meses de ocupação, que ontem, á tarde, foram entregues pelo sr. eng.º Rui Alberto Paiva Cardoso, á beneficiária, Custódia Maria Guerreiro, que, para o efeito, se apresentou na Feira Popular, com os filhos. Ali teve a pobre família a primeira visão da sua casa, que, logo que termine a Feira Popular, será instalada num terreno cedido pela Fundação Santa Isabel, e que, entretanto, está a constituir uma pequena fonte de receita, que muito arranjo faz, por certo, a esta gente tão necessitada.

O ministro do Exército
chega esta tarde a Lisboa

Em avião militar, procedente de Bissau, é esperado hoje, ao fim da tarde, no Aeroporto de Lisboa, o brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, que, durante alguns dias, esteve em Angola, visitando depois a Guiné.

PACO CAMINO
chegou hoje de avião

Chegou esta manhã de avião a Lisboa, o célebre matador de touros Paco Camino, que esta noite toureia no Campo Pequeno.

Paco Camino, que ontem somou mais um êxito na sua carreira, toureando em El Escorial, foi aguardado no Aeroporto por muitos admiradores.

O Cinema e a Rádio
não apoiam o actor de Teatro
— declara Carlos Wallenstein

O nome de Carlos Wallenstein ficará para sempre vinculado á supressão do curso do Conservatório Nacional como condição para entrada no teatro profissional. Uma avalancha de novos actores, alguns deles já experimentados no teatro de amadores, entraram nos nossos palcos, num impetuoso e irresistível movimento de renovação.

Ainda estudante da Faculdade de Direito de Lisboa e do curso de Histórico-Filosóficas da Faculdade de Letras de Coimbra, Carlos Wallenstein apresenta-se em numerosos recitais de poesia, sempre calorosamente aplaudidos. A sua voz bem colocada, forte, seus gestos medidos, afastados de qualquer romantismo, serviam plenamente uma inteligente e actual interpretação da poesia antiga e moderna. Pode dizer-se que uma geração inteira de universitários foi familiarizada com a poesia através de Carlos Wallenstein, em recitais que muitas vezes eram improvisados alta madrugada, sob um candeeiro, á beira do Mondego ou em alguma das ruas íngremes que da Ferreira Borges ou da Visconde da Cruz trepam pela colina da Universidade. Em 1949, vence o prémio de poesia dos Jogos Florais da Queima das Fitas, com uma colecção de poesias onde vibrava ainda a sua ilha de S. Miguel, nos Açores. Tendo decidido aceitar a sua vocação, abandona os estudos e apresenta-se a exame no Conservatório Nacional. E' recusado por duas vezes. Os protestos da Imprensa levam o Governo a mandar abrir um inquérito àqueles exames. E' então suprimida a obrigatoriedade do curso do Conservatório para entrada no teatro profissional, ao mesmo tempo que se criava a categoria de actor estagiário — ao cabo de três épocas de trabalho era concedida a carteira profissional ao estagiário.

Carlos Wallenstein estreou-se com Alves da Cunha, no Teatro da Trindade, em Dezembro de 1952. Tem representado variado reportório, desde a farsa popular ao lado de Vasco Santana, até Gil Vicente, Molière, Shakespeare, Goldoni, Gogol, Marivaux e Bernard Shaw. Como actor de cinema interpretou diferentes papéis em «O Cerro dos Enforcados», «O Costa de Africa», «Quando o Mar galgou a Terra» e «O Dinheiro dos Pobres». Tem colaborado assiduamente em programas da Emissora Nacional, quer como intérprete quer como autor. As suas encenações no Teatro da Trindade, a cuja companhia pertence, mereceram generosos aplausos da crítica.

Em 1953, Carlos Wallenstein publicou uma colectanea de contos — «Cinco Histórias Sem Classificação Especial». E' autor de várias peças de teatro, algumas interditas pela censura, como «O Autor», «As Personagens e a Justiça», «O Duelo dos Sonhos», «A Paz e o Impostor». Traduziu diferentes peças do francês e do espanhol, entre as quais «La Zapatera Prodigiosa», de Federico Garcia Lorca. Este breve apontamento biográfico bastará para significar que escutámos um homem de teatro, conhecedor de todos os problemas da sua arte, dotado de uma formação cultural pouco vulgar no meio teatral português.

A maioria dos empresários é honesta

— Dos depoimentos dos meus colegas, começa por nos dizer Carlos Wallenstein, deve ter ficado no espírito do publico uma má impressão que, em vez de beneficiar o teatro português, se levanta realmente contra ele e o prejudica ainda mais no conceito geral. Cumpre-me por isso esclarecer que a esmagadora maioria dos empresários de quem fui contratado não ousou comigo de meios compulsórios para me levar a assinar contratos falsos; fechei com eles contas honestas e depositaram na Caixa de Previdência o dinheiro descontado. Cuidado: as excepções não fazem regra.

Segundo os depoimentos dos meus colegas, parece ter de se encarar duas ordens de factos: que a organização jurídica do nosso trabalho não serve; e que, além disso, se cometem ilegalidades e irregularidades atentatórias da nossa dignidade profissional. E' claro que a organização é imperfeita e é justíssimo que os interessados reclamem uma efectiva melhoria das suas condições de trabalho. Mas não são estas as questões que, de momento, mais me interessam. E parece-me fundamentado o receio de que o publico tome por causas o que apenas é consequente ou acessório.

Volumoso, enorme, Carlos Wallenstein levanta-se do sofá com inesperada agilidade. Esqueceu-nos dizer, ocorre-nos então, que foi campeão de Portugal de luta greco-romana.

Lembrando um professor de matemática ao enunciar as proposições de que retirará a demonstração de um teorema, diz:

— O publico português vai pouquíssimo ao teatro. Não estima, portanto o trabalho dos que trabalham no teatro. (Será isto mesmo assim ou existirão circunstancias que o afastam?).

Os «cachets» da Emissora não foram aumentados nas últimas dezenas de anos

Como se se tivesse distraído do tema que começara a abordar — e veremos que não —, Wallenstein envereda pela situação do artista.

— Mas falemos do trabalho dos actores. Na primeira metade deste século, o Teatro saiu do primeiro plano de interesse em que estivera colocado no século anterior. Deu-se uma grande remodelação de espírito e de formas, procuram-se caminhos e estéticas, sofreu-se a concorrência de artes espectaculares mecanicas recém-descobertas e que logo atingiram o auge do seu prestígio. Porém, essas mesmas artes mecanicas serviram o actor do teatro nas contingências a que o submetia a sua arte; sempre que precisasse, podia o actor lançar mão da rádio, da televisão e do cinema. Isto nos países estrangeiros. Vejamos em Portugal:

A possibilidade de o actor de teatro colaborar em programas radiofónicos reduz-se práticamente á Emissora Nacional. Aí o trabalho é escasso e mal remunerado. Basta dizer que nos ultimos vinte anos os «cachets» atribuídos não sofreram aumento. Além disto, não há uma regra conhecida para a remuneração: com o mesmo produtor, no mesmo programa, recebem-se quantias diferentes, atribuídas segundo normas internas que para o profissional se afiguram arbitrárias. Mas isto ainda seria o menos. O pior é que a escolha dos intérpretes não se realiza em vista de uma melho-

(Continua na 14.ª página)

UM INQUERITO
DO
Diario de Lisbôa
17

Juramento de bandeira
de 1200 recrutas de Infantaria

AVEIRO, 11 — (Pelo telefone) — Hoje, de manhã, na parada do Regimento de Cavalaria 5, juraram bandeira cerca de 1200 recrutas de Infantaria 10, pertencentes á ultima incorporação e que terminaram a primeira fase da instrução. A cerimónia iniciou-se com a formatura geral, seguindo-se depois uma alocução do sr. coronel José Rodrigues Ricardo, comandante militar de Aveiro, que exortou os recrutas ao cumprimento dos seus deveres para com a Pátria. Em seguida, as forças em parada fizeram continência á bandeira. No final, pronunciou também uma alocução o alferes Martins Pinto.

Lidos os deveres militares e a fórmula do juramento as forças desfilaram por várias ruas da cidade sob o comando do sr. capitão Dias Santos, director da instrução.

A APOSENTAÇÃO
dos aferidores municipais

Um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica esclarece que, para base do cálculo da pensão de aposentação dos aferidores das Camaras Municipais não deve ser tida em conta a percentagem legal nos serviços externos.

A ACADÉMICA
(FUNDADA EM 1847)
O GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM
DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
DIURNOS E NOCTURNOS
l, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio,
Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial
EXTERNATO (sexo masculino)
Barão, 47 — LISBOA — Telefone 662430

DUNLOP
BOTAS DE BORRACHA

A «Dunlop Magister» é uma bota pequena com revestimento Dunlopillo. A sola branca é recortada especialmente para não escorregar.
É ideal para desportos nauticos.
Representantes em Portugal:
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO
Revendedores:
C. SANTOS, LDA. — Av. da Liberdade, 31
SPRIL — Rua do Carmo, 21

LOTARIA DE HOJE

46833 ... 700 000$00
(2.ª SÉRIE)

46833 ... 500 000$00
(1.ª SÉRIE)

46832 ... 3 987$50
(CADA SÉRIE)

46834 ... 3 987$50
(CADA SÉRIE)

22682 ... 120 000$00
(2.ª SÉRIE)

22682 ... 80 000$00
(1.ª SÉRIE)

46945 ... 60 000$00
(2.ª SÉRIE)

46945 ... 40 000$00
(1.ª SÉRIE)

32380 ... 30 000$00
(2.ª SÉRIE)

32380 ... 20 000$00
(1.ª SÉRIE)

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)
8509 48722 54187

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)
522 21993 22346 55440 56531 58776

Premiados com 2 500$00
(EM CADA SÉRIE)
12539 15826 18931 24945 34338 36782 38363 44768 44994 47253 48642 55785 64281 67850 68001

Premiados com 1 000$00
(EM CADA SÉRIE)
511 3226 6265 6644 6772 7590 9954 15855 17288 19557 21831 22762 26594 28890 29456 30001 30580 36644 40292 41106 47813 52699 53405 54034 59503 59888 60584 61985 67835 68758 68872 70548

São premiados com 600$00 os numeros terminados em **33** na 2.ª série e com 400$00 na 1.ª série.

São premiados com 150$00 os numeros terminados em **682, 945** e **380** e com 100$00 os de **46801** a **46900**, de **22601** a **22700**, de **46901** a **47000** e de **32301** a **32400**, em cada série.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **2, 3** e **4** na 2.ª série e com 50$00 na 1.ª série.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MAIS DOIS
PRÉMIOS GRANDES
distribuidos hoje
AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

pela lotaria da «Dupla Sorte»

22.682 – 2.º Prémio
200 CONTOS

32.380 – 4.º Prémio
50 CONTOS

Estes bilhetes tinham a Marca da

CASA DA SORTE

que continua a manter o primeiro lugar
na distribuição de prémios grandes.

Habilitem-se, hoje e sempre, aos balcões da

CASA DA SORTE

TRAVASSOS

VENDERAM HOJE A SORTE GRANDE E O 3.º PRÉMIO

46 833 — 1200 contos
46 945 — 100 contos

NÚMEROS CERTOS

pequeno MAGAZINE

Leitura microscópica

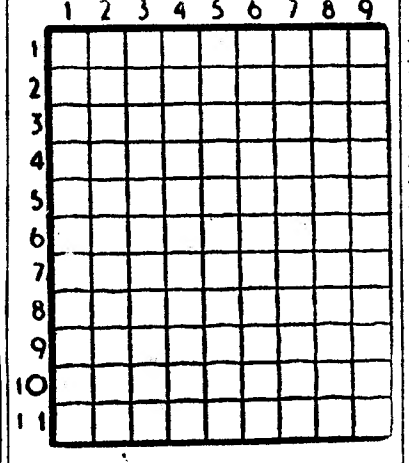
Um dos mais pequenos livros que existem em todo o Mundo é uma edição da «Divina Comédia» de Dante. Tem dois centímetros de largura e está escrito num tipo tão pequeno que, para o ler, é preciso um microscópio.

— Está zangada com os alunos?...

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4444



HORIZONTAIS: 1 — Lavras. Aves pernaltas. 2 — Ramalhete. Mamífero roedor. 3 — Guerreiro visigodo fundador do reino das Asturias. 4 — Pêlos de certos animais. Governanta. 5 — Esquadrão. Rio da França. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 6 — Utensílio doméstico. Nesse lugar. 7 — Estou. Larva que se cria nas feridas dos animais. 8 — Compaixão. Trocar. Reis. 9 — Debrue. Engodo que se põe no anzol para pescar. 10 — Prendi. Transmitir gratuitamente bens a outrem. 11 — Meia duzia. Irra

VERTICAIS: 1 — Viração. Pátria. Transmites a outrem. 2 — Garoto. Destino. 3 — Estimes. Rio da Itália. Regra. 4 — Nome de um astro. Coroas de louros. 5 — Patrão. 6— Unidade de trabalho. Antigo Governo da Russia que compreendia a Crimeia, o litoral do Mar Negro e de Azov. 7 — Vila e concelho do distrito do Porto. Caminhar. Ribeira de Portugal. 8 — Ocasião. Lutar. 9 — Isolado. Ferro temperado. Cura.

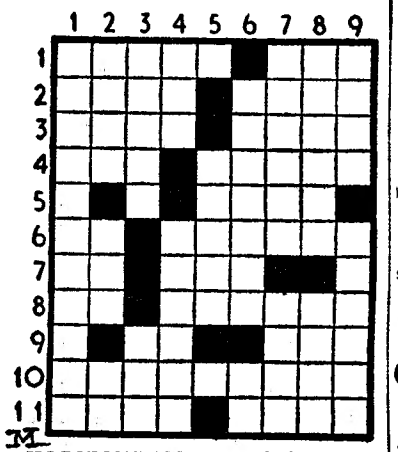
Solução do problema n.º 4443

HORIZONTAIS: 1 — Lourosa. 2 — Erradc. Ga. 3 — Sande. Mas. 4 — Saísseis. 5 — Sá. Esta. 6 — Ar. Ver. Ai. 7 — Nata. Eu. 8 — Diamante. 9 — Ovo. Raera. 10 — Vá. Redimo. 11 — Mimosas.

VERTICAIS: 1 — Mês. Mandovi. 2 — Oras. Raiva. 3 — Urnas. Tão. 4 — Radiavam. Ri. 5 — Odes. Arem. 6 — Só. Serenado. 7 — Mês. Uteis. 8 — Gaita. Erma. 9 — Cassais. Aos.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2398



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Igual. 2 — Entontece. Diabo. 3 — Coisa fabulosa e rara. Epocas. 4 — Ave pernalta. Arvore da América 5 — Género de moluscos bivalves 6 — Artigo definido. Cidade de Espanha. 7 — Batráquio. Eternidade 8 — Nesse lugar. Atacar com gases. 9 — Símbolo químico do ouro Joeire. 10 — Daria impulso. 11 — Dar mios. Balelas.

VERTICAIS: 1 — Solenizaram 2 — Mau. Vai para fora. Cento e um em romano. 3 — Pão (gir.). Prende. 4 — Tanto. Ir atrás de. 5 — Artigo definido. Fazia voar. 6 — Estaremos. O mais. 7 — Acto ou efeito de parar. Vento de Leste. 8 — Acometer. Moeda portuguesa de Diu. 9 — Rasoura. De ouro (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2397

HORIZONTAIS: 1 — Brun. Grua. 2 — TERRA. 3 — Al. Oiã. Pã. 4 — Nós. Iam. 5 — Caen. Broa. 6 — Canoa. 7 — Tão. Mim. 8 — Mós. Sal. 9 — A's. Pai. Ré. 10 — Içai. Bati. 11 — Sá. Amo. E's.

VERTICAIS: 1—BRANCA. Mais. 2 — Loa. Tosca. 3 — Ut. Secas. 4 — Neo. NÃO. Pia. 5 — Rim. DÁ. 6 — Grã. BOM. Ibo. 7 — Rã. Irais. 8 — PÃO. Marte. 9 — Acamar. Leis. Provérbio: TERRA BRANCA NÃO DÁ BOM PÃO.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Bebem águias nas torrentes,
e as pombas no ribeirinho.
Teus lábios bebem contentes
— os prantos do meu carinho

ONDINA

DIZ QUEM SABE

É falso que se tenha fortuna, quando não se saiba gozar dela.

VAUVERNAGUES

*** O Sol pára; a roda da fortuna, nunca.**

QUEVEDO

*** A fortuna muda tudo em favor dos seus favoritos.**

LA ROCHEFOUCAULD

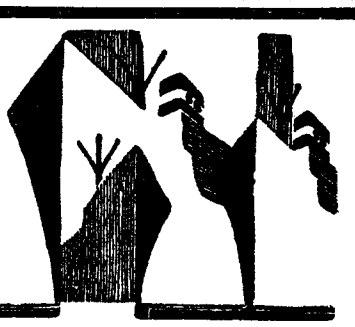
O «ALEXANDRINO»

O alexandrino é uma pedra preciosa, variedade do crisólito, que foi descoberta em Ekaterimburgo no dia do nascimento do czar Alexandre II. O seu nome é uma homenagem áquele monarca russo.

AVES SAGRADAS

Os gansos eram aves sagradas na Roma antiga. Os gansos consagrados aos deuses encontravam-se no templo pagão, chamado Capitólio.

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/8/61 e para BISSAU a 22/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABO VERDE, BISSAU (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** N/M «ARRAIOLOS» — A 25/8/61. Carrega em LISBOA de 21/8/61 a 23/8/61. Carga Frigorífica a 24/8/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/8/61. Em LISBOA só para MATADI a 24/8/61 N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/8/61 a 8/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 14/9/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/8/61 N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/8/61 a 4/9/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 24 e 25/8/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 31/8 e 1/9/61.

Automobilismo

PONTO MORTO

- **São harmoniosas e cómodas as novas instalações da delegação do Automóvel Clube de Portugal na fronteira de Vilar Formoso.**
- **Em cinco anos, a produção espanhola de automóveis aumentou de 14 400 para 41 000 unidades (em 1960).**
- **O novo 3-4 CV da Renault será apresentado ao publico em Outubro, no Salão de Paris.**
- **Baghetti, jovem corredor italiano, ao vencer o Grande Prémio da França, num «Ferrari» colocou-se ao nível dos mais famosos ases do automobilismo.**
- **A instalação e o apetrechamento da primeira fábrica portuguesa de motores e camiões («Barreiros») prosseguem em bom ritmo.**

GUARDE ESTE CONSELHO...

Há situações críticas que não podem dominar-se apenas com os travões. Conduza, por isso, de maneira que se lhe permita sempre acelerar para fugir ao perigo. E' uma regra importantíssima que todos os condutores devem observar.

No VI Grande "Rallye" de Sintra

a realizar nos próximos dias 19 e 20

disputar-se-ão muitas e valiosas taças

Tudo se conjuga para que a clássica prova automobilistica VI Grande «Rallye» de Sintra venha a constituir um grande acontecimento desportivo. A categorizada prova é organizada pela direcção do Clube Arte e Sport, com o valioso patrocínio da Camara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo local, que não perdem nenhuma oportunidade de contribuir para a valorização e propanganda das fascinantes belezas da privilegiada região sintrense.

Tudo se encaminha na verdade, para que a clássica prova registe mais um êxito retumbante na história do automobilismo nacional visto que, o certame foi recebido com grande entusiasmo pelos adeptos e simpatizantes deste desporto empolgante.

Por este facto, espera-se um numero «record» de inscrições, tanto mais que, o VI Grande «Rallye» de Sintra é a segunda prova integrada no «Primeiro Arranque» — Critério de 1961 — competição que atingiu um interesse extraordinário, com a participação de 90 corredores.

Obedecendo, em princípio, á combinação, «Concentração — Rampa — Pista», o certame compõe-se de uma prova de arranque, maneabilidade e travagem, na Portela de Sintra; prova de perícia na Praia das Maçãs; e prova de rampa, na Pena.

Vão estar em Sintra, por certo, os melhores volantes nacionais em copetição com os melhores competição com os incritos no «Critério de Iniciados» que participaram no «Rallye» da Boa Vontade, sendo de prever uma luta sem tréguas que poderá provocar as suas surpresas...

Disputar-se-ão três valiosas taças de prata em cada uma das classes. Haverá ainda uma taça especial para cada classe destinada ao iniciado com menor pontuação. O vencedor absoluto receberá a taça «Camara Municipal de Sintra», cabendo aos vencedores em cada uma das provas complementares as taças «Comissão Municipal de Turismo» (rampa da Pena); «Visconde de Asseca» (arranque, maneabilidade e travagem) e «José Augusto Honrado» (perícia). A taça das senhoras denominar-se-á «Rui Garcia da Cunha».

Os prémios serão entregues aos vencedores no dia 20 do corrente, no restaurante «Concha», da Praia das Maçãs, durante um jantar oferecido aos concorrentes, a que se seguirá uma festa com atracções e baile abrilhantada pela orquestra privativa do referido restaurante. O acto de variedades terá a colaboração da artista de rádio, cinema e televisão, Mimi Gaspar, da parelha de baile Ivone e Constant e do Conjunto Sem Nome. O locutor-animador Fernando Ruas dirigirá o espectáculo.

Um carro anfíbio

com vinte rodas

York Noble, o mais jovem engenheiro construtor de automóveis, que há pouco se tornou célebre como sócio de Soraya numa empresa de industria automobilistica, vai produzir um sensacional veículo anfíbio com vinte rodas.

O carro, que um grupo norueguês cedeu a Noble, denomina-se «Nobel-Amphibil» e pode avançar sobre superfícies que antes só um tanque teria possibilidades de ultrapassar. Com um motor Volkswagen, gastando oito litros aos 100 quilómetros, tem vinte rodas e espaço para quatro passageiros. Na água, sobre rochas, sob tempestades de neve, o «Nobel-Amphibil» revela-se um veículo extremamente poderoso.

O volume da exportação

de automóveis britânicos

desceu para metade no 1.º semestre de 1961

em relação a igual período do ano anterior

Noticiou a A. N. I. que as exportações de automóveis da Grã-Bretanha, nos primeiros seis meses deste ano, diminuiram para cerca de metade do total das vendas para o estrangeiro no mesmo período do ano passado. O maior declínio das vendas verificou-se nos Estados Unidos.

Estes factos, cuja repercussão na economia do país fácilmente se calcula, foram apresentados ao Parlamento por Reginald Maudling, presidente da Camara de Comércio, e provocaram agitação da parte dos deputados da oposição.

Um deputado trabalhista, Donald Chapman, disse que apenas 175 306 automóveis exportados até Junho criaram «a pior situação no espaço de oito anos», acrescentando que a atitude de austeridade agora assumida pela Grã-Bretanha tornaria o problema ainda mais sombrio. Profetizou «perigoso acréscimo de desemprego» nos domínios da industria automobilística, para o fim do ano.

Subiram os juros nas vendas a prestações

A política de austeridade referida por Donald Chapman no Parlamento criou também dificuldades aos britanicos que planeavam comprar carros a prestações. Em consequência da subida dos juros de crédito, o aumento do pagamento inicial subiu de 1/5 para 1/4 do preço total.

Em consequência da nova compressão de crédito, lançada a 25 de Julho, os financeiros elevaram agora as suas taxas de vendas a prestações, de um por cento, passando o pagamento do juro dos carros novos para 10 por cento, enquanto as taxas sobre automóveis até três anos de idade passaram para 11 por cento. Para veículos com mais de três anos e para todos os veículos motorizados de duas rodas, a taxa máxima será de 13 por cento. As novas tarifas entram em vigor a partir de 1 de Setembro.

O pagamento-base para veículos com mais de três anos será aumentado de 1/4 para 1/3.

Permanecem inalterados os períodos máximos de reembolso: 30 meses para os carros usados e 36 meses para os carros novos.

As casas bancárias que regulamentam essas taxas pertencem a uma associação que domina 80 por cento das transacções a crédito na Grã-Bretanha.

129 MORTOS

num só mês

nas estradas de Espanha

Durante o mês de Junho, registaram-se em Espanha 4497 acidentes de viação em estrada, dos quais resultaram 129 pessoas mortas e 4151 feridas, com maior ou menor gravidade — segundo um telegrama da A. N. I.

PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILíBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Arranques...

A convicção de que para se efectuar determinada manobra basta fazer o sinal correspondente, tem originado muitos desastres, em alguns dos quais se assinalaram perdas de vidas.

E' na cidade, no entanto, que se registam a todo o momento choques de veículos provocados por mudanças bruscas de direcção, ultrapassagens e início de marcha, os quais, embora geralmente não sejam origem de ferimentos graves, provocam prejuízos morais e materiais de importancia variável, que devem também ser evitados.

O motorista que muda de direcção, sem tomar as devidas precauções, em todos os casos, vale-se, invariávelmente, do facto incontestável de ter feito o sinal de que ia mudar de direcção. Na grande maioria dos casos, porém, não tem razão — excepção feita a muitos motoristas dos autocarros da Carris cuja razão está nas vinte toneladas de aço que atiram sobre nós, se tivermos a velcidade de pensar que arrancam das paragens com as precauções impostas pelo Código da Estrada. Mas essa é uma razão de peso...

Quanto aos outros motoristas que executam a manobra, mal fazem o sinal de mudança de direcção, e sem verificar a posição dos veículos que os seguem, nem calcular a velocidade a que estes rodam, nem mesmo essa razão lhes assiste: fazer o sinal e, simultaneamente, a manobra, vale tanto, á letra do código, como atravessar-se o automobilista na via, sem qualquer indicação prévia de mudança de direcção ou de início de marcha.

O legislador teve, até, a preocupação de acentuar em mais de um artigo do código, a obrigação de os condutores tomarem as maiores precauções, ao executar qualquer manobra. Senão, vejamos:

No n.º 2 do Art. 1.º do Código da Estrada (Liberdade de Transito), diz-se:

E' proibido *tudo* (o sublinhado é nosso) o que possa impedir ou embaraçar o transito e comprometer a segurança e comodidades dos utentes das vias.

No n.º 5 do Art. 5.º (Regras Gerais), lê-se:

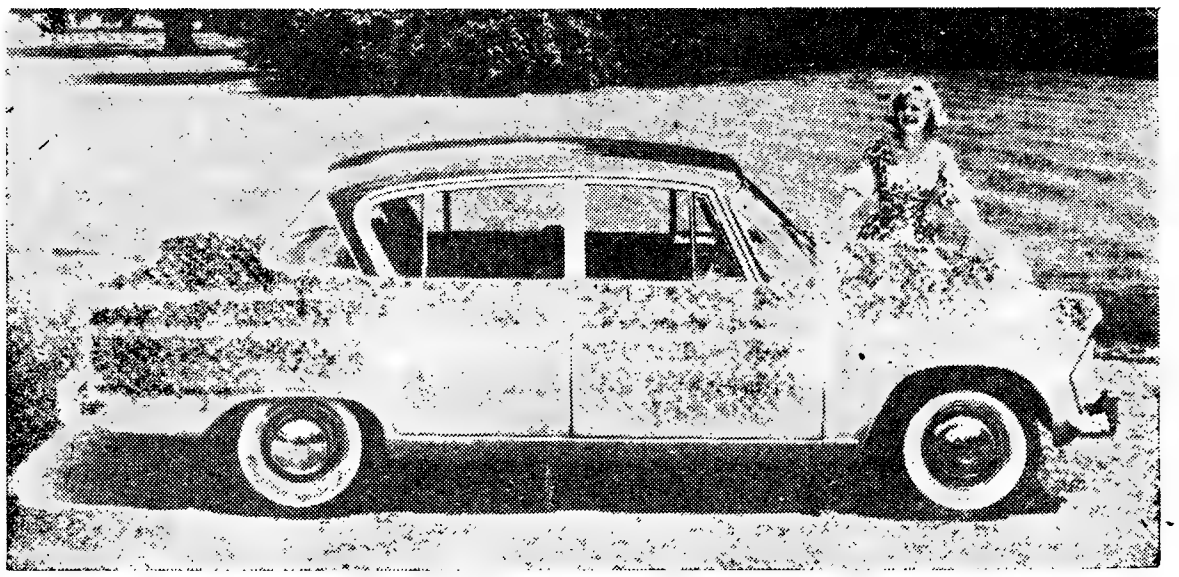
Os condutores, ao iniciarem qualquer manobra, devem préviamente certificar-se de que a mesma não compromete a segurança do transito.

O Art. 11.º (Mudança de direcção) reza:

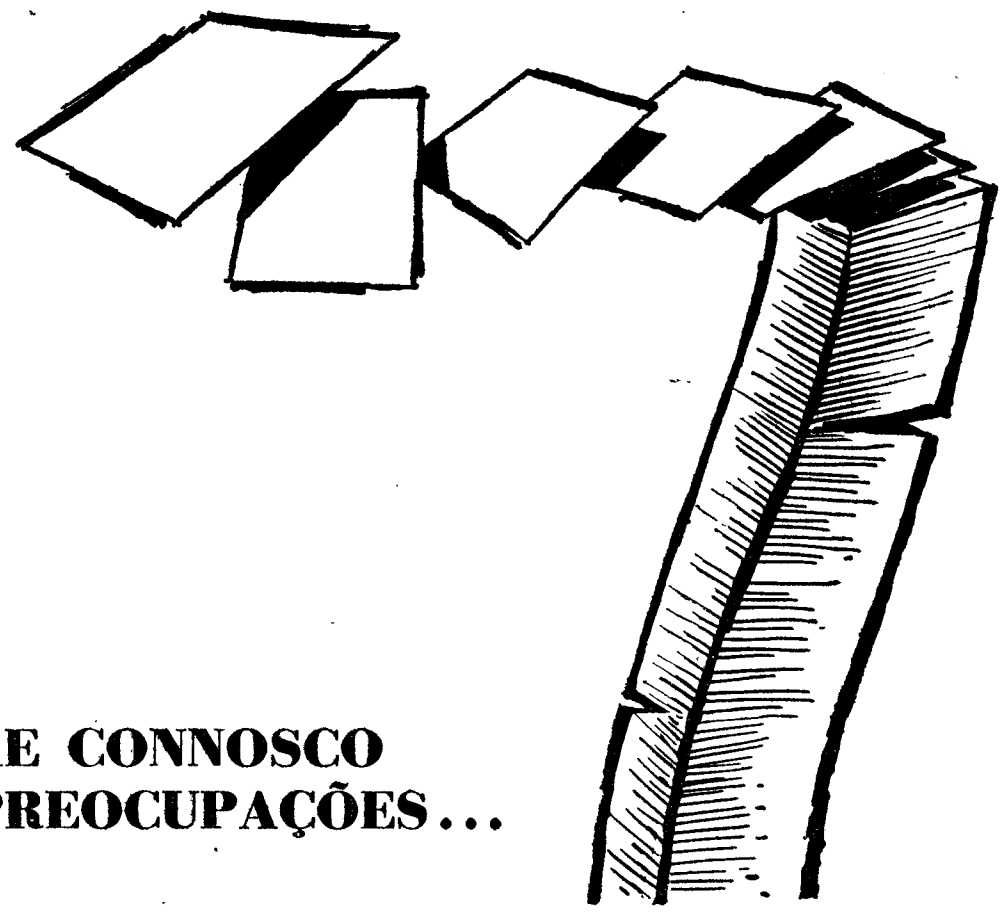
... Em caso algum deverão (os condutores de veículos), porém, iniciá-la (a mudança de direcção) sem préviamente se assegurarem de que da sua realização não resulta perigo ou embaraço para o restante tráfego.

Como se verifica, estas determinações, que parecem repetir-se, aplicam-se a todos os casos por nós citados e não hesitamos em classificá-las de manobras perigosas.

ACELERADOR



O grupo «Rootes» lançou um novo carro de luxo — o «Vogue». Este veículo, que custa, aproximadamente, 960 libras, combina a linha tradicional inglesa com o estilo britanico. O seu consumo é de 8 litros aos cem quilómetros e a sua velocidade máxima superior a 120 km/h.

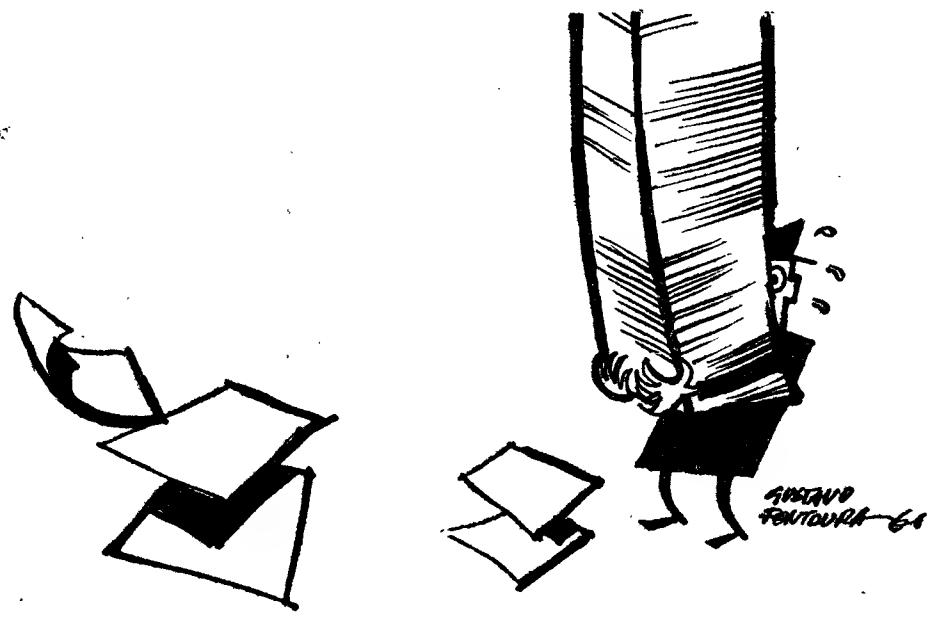


DEIXE CONNOSCO AS PREOCUPAÇÕES...

Não leve na bagagem os seus problemas; deixe-os connosco. Quer se trate da renda de casa, água, gás e electricidade, telefone, garagem; da assinatura do seu jornal predilecto ou de uma transferência de fundos para qualquer parte do País — estamos ao seu dispor para o servir na hora e no local exactos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!



DISTRIB ETP

HALINA A1

A sensacional máquina fotográfica reflex 6×6 cm. com focagem rigorosa sobre vidro despolido. Totalmente metálica. Objectiva extra - luminosa 3,5 produzindo fotos maravilhosamente nítidas a preto-branco e a cores. Também pode fazer o formato 24×36 utilizando o rolo 6×9.

PREÇO ESPECIAL INCLUINDO ESTOJO SEMPRE-PRONTO DE LUXO ESC. 786$00.

À venda nas boas casas de artigos fotográficos.

Distribuidores exclusivos:

SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.

Tel. 31545 **LISBOA**

Música

Suave, nítida e bem feita só conseguem com as antenas alemãs, para auto-rádios

PODDIG

Rep. **F. PEREIRA, HERD., L.ª**

Rua Conceição da Glória, **24**

Telefs. 369763-20127 — LISBOA

5 %

S/ Automóveis e 6% s/ Prédios COM A MAIOR RAPIDEZ

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré

JOSÉ LUÍS DE SEABRA FERREIRA ROQUETTE

Sua família manda rezar a missa do 30.º dia do seu falecimento, amanhã, dia 12, ás 11,30 horas, na Igreja de S. Mamede.

+

ZILDA TOMÉ CALADO MORAIS

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

António Roque de Morais, Maria Paula Calado de Morais e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida e estremosa esposa, mãe, e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L. Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1. Telef 767693/4/5

Botões de punho

novos modelos

TORRE EIFFEL

104 -- R. do Carmo -- 106

FRIGORÍFICOS

PROVENIENTES DE TROCAS

CASA JÚNIOR

R. Alecrim, 21-A — Tel. 21053

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446 LISBOA

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

EM BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO LEITÃO TAVARES.

O assassínio da bela loira

por NORMAN DANIELS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

18

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O detective Bruce Brant foi encarregado pela sr.ª Martha Neil de tentar obter de Cissie Leland, mulher do seu neto, Bobby Neil, a desistência do casamento, oferecendo-lhe uma verba até 25 mil dólares. Quando Brant esteve em casa de Cissie, a negociar o caso, esta abandonou por momentos a sala e, entretanto, foi assassinada. Dirigiu-se a casa de Jake Holden e é espancado por este e pelos seus auxiliares. Obrigam-no a assinar a confissão do assassínio de Cissie mas o detective consegue fugir. Encontra Bobby Neil mas Holden aparece.

CAPITULO V

A pistola surgiu finalmente. Bobby fez um bom trabalho ao sacá-la, porque apanhou despreven-idos Jake e o seu acólito. Este lançou um berro e atirou-se sobre Bobby. Soou um tiro e o grandalhão sentou-se de repente, abraçado ao estômago.

A pistola de brinquedo virou-se então para Jake e aí aproveitei para entrar em acção. Bobby ia transformar Jake em regador. Lia-se-lhe isso no olhar e Jake compreendeu-o também.

De um esticão, saltei da cadeira. Ele viu-me vir, mas possuia um cérebro ensopado em alcool que se recusou a funcionar imediatamente. Antes que pudesse virar a arma para mim, eu agarrara-o pela garganta com uma mão e com a outra apanhara-lhe o julso que empunhava a arma.

A pistola detonou e a bala perdeu-se no sobrado, mas apanhou-me primeiro a canela de raspão. Senti uma língua de fogo passar-me pela perna e por um segundo, larguei a presa. Bobby levantou-se, esquivou-se ao mergulho de Jake e correu para a porta da rua. Jake e eu achámos inutil tentar dar caça a um homem que se julgava com a morte nos calcanhares.

Jake dirigiu-se ao bar e destapou uma garrafa. Levou-a aos lábios. Depois, limpou cuidadosamente o gargalo da garrafa com a mão tão limpa como um camião do lixo e estendeu-me a garrafa.

— Bebe — disse. — Não esqueço que me salvaste a vida. Jake Hoben nunca esquece uma coisa dessas. Tivemos um mau começo de relações, é tudo. Quem julgaria aquele gajo capaz de uma coisa dessas?...

Recusei a bebida.

— O melhor é levar o seu guarda-costas a um médico Os polícias não compreenderiam se você mandasse vir uma ambulancia.

— Tens razão — concordou Jake. Ajudou o guarda-costas a levantar-se. — Até mais ver. Eu me encarregarei do Bobby.

Quando me encontrei a sós no apartamento, sofri uma suava crise de prostação nervosa. Vergaram-se-me os joelhos de fraqueza e tive que me sentar. Consegui puxar para perto de mim um cinzeiro, riscar um fósforo e chegá-lo á minha confissão. Vi-a arder lentamente com menor satisfação que esperara.

Tão pouco estava satisfeito com a explicação que me dera Jake Hoben da razão que o levara a extorquir-me a confissão. E sentia-me aparvalhado com a declaração de Jake que fora Bobby quem lhe telefonara a anunciar-lhe o crime e a minha presença no local. Porque para Bobby saber isso, é porque estivera no apartamento da Cissie e eu duvidava que fosse mais de um a pairar no local. De forma que Bobby podia ser realmente o assassino. Era bem possível. O brilho que eu lhe vira no olhar quando apontara a pistola para mim não traduzia o menor sintoma de misericórdia. Podia muito bem ser um criminoso e Cissie andara a espremê-lo.

O telefone tocou, interrompendo-me a cadeia dos pensamentos. Hesitei, mas depois pensei que não havia grande mal em atender.

Era Dex Kirkley.

— Bruce, pira-te daí quanto antes! Alguém viu-me dar-te a boleia e deu o numero do meu carro á Polícia. De um momento para o outro, eles estarão aí.

Desliguei, corri para a porta, sentindo-me de novo fraco das pernas. Tomei um elevador que conduzia directamente á garagem.

Abri a porta cuidadosamente. Ouvi o lavador de carros a entoar uma canção popular. Não era natural que o tipo estivesse dado a cantorias se soubesse que a Polícia cercava o prédio para deitar a mão a um assassino.

19

Em passo descuidado, atravessei a garagem. E' claro que precisava de uma boa desculpa para justificar a minha presença ali, de forma que me dirigi directamente para o carro de Dex Kirkley. O homem da garagem aproximou-se.

— O sr. Kirkley esqueceu-se do isqueiro. Este é que é o carro dele?

O garagista abanou a cabeça.

— Esse sr. Kirkley está cada vez mais esquecido. Ontem foram as luvas. Esta noite tornou a mandar-me procurar as luvas. Agora é o isqueiro. Onde raio tem ele a cabeça? Se o senhor quer procurar, procure á vontade.

Fingi revistar o carro e depois encolhi os ombros.

— Aqui não está. No fim de contas o isqueiro é dele. Obrigado.

Dirigi-me ao portão de saída, subi a rampa e cheguei á rua. Em três minutos, encontrava-me longe daquelas paragens.

Dex dissera-me estar ocupado com aquele caso. Era o detective de Bobby e o seu interesse primordial era proteger aquele rapazito inutil, mas a unica maneira de o proteger era descobrindo o assassino. Dex dissera não acreditar que fosse eu. Perguntei a mim próprio porquê. E' verdade que éramos amigos de longa data e Dex era um tipo fixe mas arriscara-se a muito para me salvar da Polícia.

Talvez tivesse agido assim por me julgar capaz de descobrir o assassino. No fim de contas ninguém a não ser eu se encontrara tão perto do crime. E tal como eu o recordava, Dex era do género dos que deixam o camarada fazer o trabalho todo para entrar então no fim e receber a coroa de louros. Por mim, não haveria inconveniente.

Encontrava-me agora no centro de uma zona de armazéns mais deserta que uma região campestre. Soube-me bem aquele silêncio.

Só dei pelo carro depois que ele parou três vezes, um quarteirão atrás de mim. Fez-me lembrar um polegar infectado porque á noite os carros de turismo raramente dão passeios para aquelas bandas. Não podia ver quem o conduzia, nem mesmo quantas pessoas lá vinham dentro. Pareceu-me um automóvel rápido e de alto preço.

20

Quando atravessei a rua para chegar á próxima esquina, o carro avançou um pouco mais depressa. O quarteirão onde eu me encontrava agora, era ideal. Tinha portais profundos, e até várias vielas. Antes mesmo que o carro tivesse dobrado a esquina, eu vi-lhe os faróis varrendo o cruzamento. Corri velozmente para uma das vielas e já estava bem escondido no escuro quando o automóvel surgiu.

O carro foi abrandando, e brilharam as luzes dos travões pintando as paredes dos edifícios de encarnado. De repente, o carro estacionou junto ao passeio. Um homem apeou-se do outro lado. Trazia um impermeável de gola virada para cima, ocultando-lhe o rosto. Não tardou a desaparecer por uma das vielas. Não restavam duvidas que andava á minha procura e a maneira como mantinha a mão na algibeira do impermeável era prova que empunhava uma pistola.

O automóvel distava uns cem metros do sítio onde eu estava e do meu esconderijo podia ouvir o rumor do motor a trabalhar, oferecendo-me um belo meio de fuga.

Não me mexi. Podia ser uma armadilha. De subito, avistei o tipo que deslizava de uma viela, investigava um portal e por fim embrenhava-se noutro beco. Revistava-os um a um, na esperança de me topar. Dei-lhe dois minutos e lancei-me em corrida para o automóvel.

Tentei torcer o fecho da porta. Estava trancado. Foi quando a primeira bala me assobiou junto aos ouvidos. No fim de contas, eu acabara por cair na armadilha. O carro servira de engodo. O fulano soubera que eu acabaria por tentar a sorte, tornando-me num alvo magnífico.

Notei que o carro estava estacionado um pouco afastado do passeio e isso bastou para que eu me deitasse ao comprido no empedrado da rua. Mas a borda do passeio oferecia-me uma protecção muito duvidosa e resolvi meter-me por debaixo do automóvel. Soou novo tiro e desta vez a bala riscou o pavimento mesmo junto a mim. Continuei a insinuar-me por debaixo do carro, amaldiçoando os engenheiros que desenham agora os automóveis tão baixos.

21

Finalmente, emergi do outro lado. A porta do volante não estava trancada. Abri-a, sentei-me ao volante e destravei. Meti uma segunda e carreguei no acelerador. O carro era tão rápido como parecia.

Vi uma rampa que conduzia á West Speedway e galguei-a. Não havia grande movimento áquela hora. Um carro verde e branco da Polícia passou por mim, mas os polícias nem me olharam. O meu coração deixou de imitar uma fábrica siderurgica. De subito, notei num cartão preso á coluna do volante. Era o livrete do carro. Inclinei-me e li o nome de Otto Turner, morador em Los Angeles. Metera-me num carro equipado com uma matrícula da Califórnia.

As luzes dos travões do carro da Polícia á minha frente brilharam.

Segurei firmemente o volante. Era impossível parar, saltar do carro e correr, porque aquela rua não oferecia qualquer abrigo. Carreguei no acelerador até sentir o tapete. Vinham outros veículos na minha direcção, mas não lhes liguei importancia. Ultrapassei o carro da Polícia e lancei-me a toda a velocidade. Uivou uma sereia. Passei uma tangente por uma camião ligeiro. Atrás de mim, a luz vermelha intermitente começou a fazer-me sinal de parar e a sereia ecoou-me nos ouvidos.

O carro da Polícia tinha também um motor potente e não logrei um grande avanço. Tive a possibilidade de olhar pelo retrovisor e vi que do carro perseguidor saltavam relampagos de luz. Estavam a fazer fogo contra mim. Soltei uma gargalhada. Deviam pensar em qualquer coisa de novo. Eu passava a vida a desviar-me das balas.

Vi então nova rampa que descia. Mergulhei por ela, por pouco não choquei com uma carroça de leite e torci o volante do carro no primeiro cruzamento. O carro da Polícia virou também nessa esquina e eu dei conta que aquela perseguição não se poderia prolongar eternamente. A esta hora, os rapazes já se deviam ter posto em contacto com o Comando Central e todas as viaturas da Polícia que patrulhavam aquele sector da cidade deviam estar a aproximar-se rápidamente.

22

Encontrei-me a voar na direcção da Times Square. A noite estava quente e as ruas deviam estar pejadas de gente. Já há muito eu aprendera que o melhor sítio para a gente se perder é no meio da multidão.

O carro patrulha uivava atrás de mim, mas eu ganhara um certo avanço. Vi um engarrafamento de transito á minha frente e travei com força, parando mesmo junto á linha da faixa de passagem dos peões. Abri a porta do carro e apeei-me. Na fracção do segundo seguinte, já me misturara na multidão que cruzava a Broadway.

Um anuncio gigantesco a néon disse-me que para além da bilheteira corria um filme que era tremendo, colossal e grande. Comprei um bilhete e entrei.

Depois de lá ter estado uma hora, senti-me mais tranquilo. Também concebera vários planos. Havia algumas cabinas telefónicas no vestíbulo. Entrei numa delas, liguei para o clube de Jake Hoben e não me levou muito tempo a convencer o tipo que atendeu, que Jake gostaria de falar comigo.

— Jake, você já encontrou o Bobby?

— Não, mas já pus quase tudos os meus rapazes á procura. Se tiveres notícias dele, faz-me saber. Quero-o para mim e não o partilharei com ninguém.

— Pois poderá tê-lo. Aqui está o que você vai fazer. São neste momento uma e vinte e cinco. A's duas em ponto, traga todos os rapazes que possa mobilizar para o apartamento de Dex Kirkley. Compreendido?

— O Bobby vai aparecer por lá, Bruce?

(Continua)

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro N.º 50 — Lisboa

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 16 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio das seguintes obrigações:

Empréstimo de 4% — 1949/69 ...	1720 obrigações
Empréstimo de 5% — 1954/82 ...	1000 obrigações
Empréstimo de 5% — 1955/82 ...	1000 obrigações
Empréstimo de 5% — 1956/83 ...	523 obrigações
Empréstimo de 5% — 1957/85 ...	539 obrigações

as quais serão amortizadas em 1 de Setembro de 1961.

Lisboa, 11 de Agosto de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

ria de qualidade, e daí que a profissão de actor, que vale apenas na medida em que se preparou para se tornar um intérprete sério, não é devidamente apreciada na distribuição do trabalho. Não estou a fazer uma crítica á Emissora Nacional, que não existe expressamente para atender aos nossos pontos de vista profissionais; estou apenas a lamentar que o valor da nossa profissão na Rádio (como na Televisão) esteja cotado pelo critério do «tanto faz».

Não valorizar a qualidade de um actor é desmoralizá-lo

Adivinha-se na voz de Wallenstein o eco de uma fadiga na luta contra os condicionalismos que oprimem o nosso teatro.

— A um actor honesto todos os momentos de uma vida inteira não chegam para aperfeiçoar as suas faculdades. O actor realiza um trabalho árduo, esse não remunerado, fora de aplicação imediata e que vem a ser o unico capital. Não valorizar a qualidade que um actor atingiu é roubá-lo, vexá-lo e, o que é pior, desmoralizá-lo, fazer-lhe ouvir uma voz derrotista que lhe segreda: «O' pá, deixa lá isso, não leves a coisa tanto a sério, que morres cedo. Ao fim e ao cabo, tanto faz». O pior é que muitos actores não são sacerdotes, acabam por ouvir os conselhos desta voz e não se lhes pode levar a mal. Convencem-se de que tanto faz e organizam a sua carreira em vista de outros fins piores, porém, mais cotados no mercado...

O cinema e o teatro

— Não poderia o cinema contribuir para manter o actor de teatro, pelo menos até que venham dias mais prósperos?

Em outros países, o cinema foi fundamental para a vida do teatro. Louis Jouvet fazia cinema para poder fazer teatro. Investia os seus grandes proventos do cinema na montagem das novas peças. Mas não só para isso o cinema serve aos actores noutros países. O cinema serve em toda a parte para o actor de teatro ganhar reputação, firmar prestígio, tornar-se um nome de interesse para o publico. Neste passado meio século, o cinema foi a arte vitoriosa e o teatro viveu humildemente uma prova difícil. O cinema andou também na conquista de temas, de soluções. Precisou que o teatro, arte velha e sábia, o amparasse nos primeiros passos. Agora o cinema e o teatro estão mais longe um do outro, porque o cinema se caracterizou como arte e elegeu as suas formas e os seus materiais. Mas a verdade é que, cada vez mais, o cinema precisa de actores bem formados, que continua a ir buscar ao teatro, onde eles se formam com melhor qualidade.

A história do nosso cinema é um tratado de transigência banalidade e mau gosto

Uma pausa. Wallenstein vai lançar-se ao ataque:

— Ora, é sabido que em Portugal não há cinema. Dizem que houve em tempos. Mas agora, revendo-o em retrospectiva, concordemos em que, se algumas vezes se logrou um entendimento sério da técnica ou passo felizes em algumas produções, ou uma ou outra obra de mérito, a história do nosso cinema é um tratado desmoralizante de transigência, de banalidade e de mau gosto. E a prova de que assim é, é que com o passar dos tempos, o nosso cinema foi perdendo em qualidade e em quantidade. Hoje produz-se muito menos do que há vinte anos e produz-se sobretudo muito pior. O vazio da temática, o primitivismo da exposição, a inutilidade e a incongruência dos argumentos, a falha de humanidade e de sentido estético foram piorando através dos tempos. Dizem que não agradam ao publico nem recebem o favor dos produtores os argumentos que não são assim. Esta descida vertical na qualidade corresponde ao descrédito no mercado — aqui o plano artístico e o comercial correspondem-se integralmente. Em quase todos os países assistimos ao desenvolvimento do cinema nas ultimas décadas. A' parte oscilações naturais, o cinema mantém nesses países as suas primitivas qualidades e, até na maioria dos casos, como seria de esperar, elas se firmaram e se desenvolveram. No aspecto cinematográfico, a verdade é que Portugal é um mercado quase integralmente ocupado pelo estrangeiro, o que é lamentável sob todos os pontos de vista. O cinema alcançou neste século uma tão grande projecção que os povos têm o direito de possuir um cinema próprio, em que se tratem os seus problemas, onde vejamos os seus artistas, onde ouçam falar a sua linguagem e lhes sejam comunicadas as tentativas de interpretação da vida nacional. Este direito não o têm os portugueses. E tal estado de coisas, pernicioso para a vida portuguesa em geral, reflete-se, por «tabela», na vida profissional do actor de teatro. Nestas alturas críticas, o cinema poderia constituir uma fonte de lucro e mesmo uma ajuda económica que o artista de teatro empenharia para manter a sua arte e conduzi-la a melhores dias. Além de que, pessoalmente, o artista de teatro (e o teatro em geral) teriam a ganhar com a projecção que só o cinema lhe pode dar. Lembremo-nos de que «sir» Lawrence Olivier, por exemplo, é um grande actor do teatro inglês; mas o cinema ajudou a fazer dele o actor que ele é, dotou-o de um prestígio, de uma capacidade de expansão e de aliciamento de publico que ele não alcançaria apenas no teatro. O mesmo aconteceu com tantos actores cuja fama atingiu um plano internacional. E aconteceu, num plano mais restrito, em todos os países que possuem um cinema capaz. Ora eu pergunto: em Portugal o que nos ficou deste meio século de cinema? Ou mais concretamente no nosso caso: quantos actores de teatro ganharam posições profissionais consideráveis ajudados pelo cinema?

O actor é vítima de quê e de quem?

O leitor já terá reconhecido que Wallenstein não se perdeu ao enveredar pela situação do actor na Rádio e no Cinema.

— Podemos, agora, concluir que o actor português não dispõe das protecções naturais características do século em que vive. E o mais estranho é que o fazem culpado disso, quando ele é apenas uma vítima. Vítima de quê? Vítima de quem? São terrivelmente pertinentes estas perguntas quando contra o actor português tantas barreiras se levantam.

Carlos Wallenstein tentará, amanhã, responder a estas perguntas.

DESPORTOS

ATLETISMO

Os "nacionais" de Seniores

principiam amanhã em Alvalade

com a participação de 8 atletas angolanos

Depois do grande acontecimento que foi o Portugal-Espanha, que, apesar de todas as suas vicissitudes, nos deixou uma nota agradável, especialmente, nalguns casos a focar determinadas acções de atletas, temos, agora, os «Nacionais» de seniores.

A impressão que nos ocorre ao escrevermos estas linhas é de agrado, tanto mais que como ponto de curiosidade, digamos, mesmo, como nota de sensação, participarão nestes «Nacionais» oito atletas de Angola, que partem hoje de Luanda, de avião, chegando, amanhã, a Lisboa, ás 7 e 35 horas, os quais vêm acompanhados do treinador Demóstenes de Almeida, antigo praticante da modalidade.

Estes oito representantes da nossa província ultramarina, pertencem aos seguintes clubes: Gastão Augusto, especialista dos 400 e 800 m; Avelino Mingas e Rui Clington, saltadores em altura; Julio Pereira, corredor de velocidade prolongada — 400, 800 e 1500 m — e José Coelho Fortes, 400 m todos do Clube Atlético de Luanda; João Gamboa, fundista (5000 m) do S. Paulo F. C.; João Poulfon, corredor de 400 e 800 metros e ainda bom saltador em altura, do Sporting Clube de Luanda e António Martins Bata, grande fundista (5000 e 10 000 m), do Sporting Clube de Benguela.

Depois desta nota de sensação que, cremos, levará ao Estádio de Alvalade, muitos adeptos da modalidade para apreciarem pela primeira vez entre nós, um grupo de rapazes angolanos na disputa dos «Nacionais», temos, na verdade, outro não menos curioso apontamento: apreciar o «esquadrão leonino» a defender o título que já possui há algumas épocas.

Por fim, temos, também, o aliciante de vermos os melhores atletas portugueses em acção, defendendo, os títulos que conquistaram a época passada.

Na luta colectiva o favoritismo tem toda a cor verde, mas isto não quer dizer que os adversários dos «leões» não possam contrariar o poder dos sportinguistas. Estamos, até, crentes, de que nalgumas especialidades, os campeões «leoninos» não vão sentir-se á vontade. É neste facto que, também, reside expectativa pela luta que os «maiores» vão travar no Estádio Alvalade com o seguinte programa:

Amanhã, às 16 h. e 30 m.

16.30 h.—Vara e martelo (no campo de treinos).
16.30 h.—800 m (possível).
17.00 h.—1/2 f. 400 bar.
17.15 h.—1/2 f. 200 m.
17.30 h.—800 m (se não se efectuar a eliminatória) e peso.
17.45 h.—5000 m e comprimento.
18.10 h.—Final 200 m.
18.20 h.—Final 400 m barreiras.
18.30 h.—3000 m obst.
18.50 h.—4×400 m.

Domingo, às 16 horas

16.00 h.—Disco (no campo de treinos).
16.30 h.—1/2 f. de 110 bar. e altura.
16.45 h.—1/2 f. 400 m.
17.05 h.—1/2 f. de 100 m e dardo.
17.25 h.—1500 m e triplo.
17.35 h.—Final de 110 m bar.
17.50 h.—Final de 100 m.
18.00 h.—Final de 400 m.
18.10 h.—10 000 m.
18.50 h.—4×100 m.

Rescaldo do XI Portugal-Espanha

A direcção da Federação Portuguesa de Atletismo tendo, na sua primeira reunião plenária após o XI Portugal-Espanha, tomado conhecimento de alguns actos passados que não são de deixar em julgado, resolveu:

1.°, lamentar a falta do treinador nomeado prof. Fernando Ferreira, na segunda jornada do encontro; 2.°, punir com repreensão registada os atletas Rui Mingas e Fernando Moniz, que estando convocados faltaram sem qualquer aviso á Federação; 3.°, louvar o atleta Abílio Ascenso por, não estando seleccionado, nem como suplente, se ter prontificado a substituir um dos faltosos, tendo-se desempenhado dessa incumbência com todo o seu pundonor.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — No S. N. I., ás 21.30: colóquio sobre a Tabela Portuguesa de Pontuação.

BASQUETEBOL — Torneio Popular: Lapa-Estrela, B; Belém-Académico e Santos-F. Santense, em Campolide, a partir das 20.30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-Benfica, Belenenses-Oriental e Sporting-Varejense, no ringue do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: C. U. F.-Sintra (23 h.), Benfica-Sporting (22.30), Campo de Ourique-Oeiras (22.30), Cascais-Lisgás (22.30), Vila-franquense-C. F. Benfica (23) e Paço de Arcos-Mundet (23), nos rinques dos primeiros.

A anteceder, uma hora, realizam-se os jogos de reservas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Salesiana-Torres e Fisica-Algés, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Passagem de Divisão (1/2): Belenenses-Atlético, na Escola Francisco Arruda, ás 21 horas.

O PORTO pelo telefone

O terceiro concurso de arte dramática

PORTO, 11.—Organizado pelo S. N. I., está a realizar-se no Sul, Centro e Norte do País, o Terceiro Concurso de Arte Dramática para amadores. No Porto, realiza-se o concurso relativo ao Norte do País.

Na zona Norte concorrem os grupos seguintes: Dramático Avintense, Eden Clube de Arcozelo e Sport Clube Candalense, os quais já prestaram provas perante um juri, constituído pela declamadora D. Maria Manuela Couto Viana, dr. Correia Alves e o jornalista Carlos Moreira. Hoje, ainda presta provas o grupo do Ginásio Clube de Mafamude, seguindo-se o Centro de Recreio Popular de Lever, Sociedade de Recreio Seponense, de Sepais (Fafe). O Centro Ramalho Ortigão, Associação Recreativa Aurora da Liberdade, Grupo Dramático Plebeus Avintense e Grupo Dramático Flor de Infesta prestarão provas respectivamente de 13 a 15 e de 17 a 20 do corrente. Todos os grupos se exibem nas suas sedes, á excepção do Candalense, que fez ontem a sua prova no Tete.

Assistência aos Tuberculosos

A exemplo dos anos anteriores, a direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal instalou na Póvoa de Varzim uma colónia marítima nos meses de Agosto e Setembro, para os seus internados nos preventórios infantis, num total de 250 crianças.

Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta na Avenida da Boavista o operário Valdemar Ramalhão foi embater com um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Gomes, de Lousada. O ciclista transportado ao Hospital de Santo António ficou ali internado com ferimentos na cabeça e fractura de uma perna.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Aqui só cabem os bravos» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «E o amor chegou» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «As dez mulheres do Barba Azul» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Dente por dente» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 21 e 30: «Estalagem do amor» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Por um pouco de amor» (17 anos).

Notas de SINTRA

A EXPOSIÇÃO

dos Artistas Sintrenses

O repositório de flores e plantas ornamentais e a IV Exposição dos Artistas Sintrenses, no antigo Casino de Sintra, têm alcançado êxito extraordinário, o primeiro pelo exotismo aliciante, e a segunda pelas características técnicas e artísticas fortemente patenteadas.

O certame estará exposto ao publico até ao dia 20 do corrente, das 9 e 30 ás 12 e 30, das 13 e 30 ás 19 e 30 e das 20 e 30 ás 22 e 30.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Lança em chamas» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «A milionária» e «A tentação do pântano» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, I. P. L. (Tel. 930213).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

Homenagem póstuma

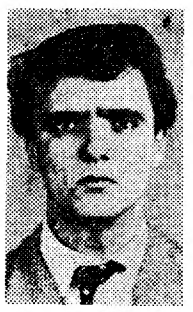
a um idanhense ilustre

A Casa do Concelho de Idanha-a-Nova vai prestar brevemente, homenagem póstuma ao sr. António Manzarra, um idanhense que deu exemplos de virtude e é sempre recordado com saudade. Para o efeito, descerrará o retrato do homenageado e criará um fundo de assistência, do qual irão beneficiar os mais necessitados naturais do concelho de Idanha-a-Nova.

INDIVIDUO PRESO

quando furtava

diversos artigos dentro dum carro estrangeiro



Carlos Gomes

De madrugada, foi preso, há dias o vendedor ambulante Alfredo Seixas de Oliveira, solteiro, de 20 anos, natural de Lisboa, que se encontra detido na Polícia Judiciária. Surpreendido dentro de um automóvel de matrícula estrangeira, conseguiu fugir com os artigos, mas foi apanhado após longa perseguição, sendo-lhe todos apreendidos, bem como mais alguns que havia furtado noutros carros.

No decorrer das investigações, a Polícia apreendeu, ainda, em casa do detido, muitos artigos roubados em automóveis estacionados em ruas desta cidade, tais como fatos de banho, camisolas de lã, blusões e camisolas, bandejas, louças de cozinha, bancos de campanha, botijas de gás, gabardinas, malas de viagem, acessórios de máquinas fotográficas, auscultadores de rádios, estojos de máquinas fotográficas, foles para encher colchões pneumáticos, sapatos de senhora, pastas de plástico, vária ferramenta de automóvel, barracas de campismo, relógios de automóveis e muitos outros objectos (impressionante colecção), cujos proprietários se desconhecem.

O detido confessou ter praticado os furtos juntamente com Carlos dos Santos Gomes, de 20 anos, solteiro, mecanico, filho de Albertino da Silva Gomes e de Maria Loreto Ribeiro dos Santos, natural da freguesia de São Dinís, concelho de Vila Real, cujo paradeiro se desconhece. A Polícia Judiciária, através da sua 5.ª Secção (2.ª brigada) solicitou a todas as autoridades do País a captura deste indivíduo. Pediu, também, ás pessoas a quem tivessem sido furtados artigos, de automóveis, a sua comparência naquela secção, para reconhecimento dos mesmos.

A APOSENTAÇÃO

de inválidos militares com cargos civis

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou e o ministro das Finanças homologou um parecer com as seguintes conclusões: «O inválido militar que exerça um cargo civil poderá aposentar-se por este, nos termos do artigo 16.°, § unico, do Decreto-Lei n. 26 503; o tempo de serviço prestado em cargos civis, antes da concessão da pensão de invalidez, é contável desde que satisfaça, para tanto, aos requisitos gerais exigíveis; o tempo de serviço militar prestado antes da concessão da pensão de invalidez não pode influir na nova pensão de aposentação; o tempo de serviço prestado como professor provisório do liceu (Janeiro de 1935 a 31 de Março de 1936) por um professor efectivo, em licença ilimitada, só poderia ser contado para efeitos de aposentação mediante requerimento oportunamente apresentado»

+

Dona Adélia de Lencastro Brandeiro Pinto da Costa

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade de que foi Deus servido chamá-la á sua divina presença e que o funeral se realiza amanhã ás 10 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de S. José (ao Largo da Anunciada) onde ás 8 horas será celebrada missa de corpo presente, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MARTINS

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1931 dava a notícia da chegada a Lisboa do português mais viajado do século XX, que acabava de realizar a volta ao Mundo.

«O sr. António Julio Lopes regressou, há dias, a Lisboa, de mais uma das suas longas viagens pelo Mundo. Saiu de Lisboa para o Rio de Janeiro em 30 de Julho do ano passado e regressou agora, em 7 do corrente, depois de ter corrido as sete partidas do Mundo, tendo gasto 373 dias. Foi ao Rio de Janeiro, a S. Paulo e a Santos; passou ao Uruguai e á Argentina; foi ao Paraguai e dali ao Chile; atravessou a cordilheira dos Andes e o estreito de Magalhães, meteu-se no Pacífico e foi a Vale Paraíso e Nova York. Foi ao Peru, ao Equador e á Colombia, passando pelo canal do Panamá, percorreu a Califórnia demorando-se em Los Angeles e San Diego. Foi de Nova York á Madeira e, dali para Gibraltar, Monte Carlo, Nápoles, Port Said, Bombaim, Ceilão, Java, Filipinas, Hong-Kong, Shangai e Pequim; foi ao Japão, Canadá e Alasca. Gastou em tudo 150 contos».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Canções populares portuguesas; 17 e 30: Programa infantil, por Madalena Patacho; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Cyril Stapleton; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa elaborado por Cruz Correia, com os discos pedidos pelos radiouvintes; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os Portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e comentário; 21 e 30: 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance «David Coperfield», de Charles Dickens, por Maria da Paz Barros Santos; 21 e 50: Fados, por Adelaide Moura e Joaquim Silveirinha; 22 e 10: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo SNI; 22 e 30: A orquestra de Pierre Challe; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Reabertura «Sete sonetos de Miguel Angelo, de Benjamim Britten; 19 e 20: Notas de arte, por Fernando Guedes; 19 e 30: Musica de camara; 19 e 50: Noticiário regional; 20: A hora espanhola — Ópera de Ravel; 21: Noticiário; 21: Separador; 21 e 30: O violoncelista Ludwig Hoelscner; 21 e 45: 4.º concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, com a colaboração da pianista Maissa. No intervalo: Tempo de poesia: «Temas de férias»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Orquestras e canções; 18 e 59: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Um artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Conjuntos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantar; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile do «Palm Beach»; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile do Casino de Espinho; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos ligeiros de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de Musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS — «Suspeita».
TIVOLI — «Acorda-me depois da tormenta».
S. JORGE — «O inimigo do espaço».
IMPÉRIO — «Os canalhas».
EDEN — «Paris etc.... e tal».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O juiz e o vigarista».
ALVALADE — «Suspeita».
POLITEAMA — «Série negra».
CONDES — «Prepara o teu testamento».
ROMA — «Dragões do deserto».
AVIS — «Herança selvagem».
ROYAL — «O inferno de Estalinegrado».
COLISEU — «Zorro, o vingador».
OLIMPIA — «Dino».
RESTELO — «Drama num espelho».
IDEAL — «A verdade».
SALÃO LISBOA — «Garotas do outro mundo».
JARDIM CINEMA — «Fuga precipitada».
ARCO-IRIS — «Suprema vingança».
CAPITOLIO — «A seita do dragão vermelho».

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «As Aventuras de Hiram Holiday»; 20 e 15: «A Lezíria», realização de José Eduardo Eliseu; 20 e 35: «Uma história em quinze minutos»; 20 e 50: «Isto é Lisboa», programa da C. M. L.; 21 e 10: «Desporto no Mundo», actualidades dos principais acontecimentos internacionais; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Variedades, canções do Ultramar por Vimala Devi, Basílio Goa, Fernando Quejas, Trio Ouro Negro e orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes; realizador Rui Ferrão; 22 e 50: «Um só caminho», pelo dr. Henrique Barrilaro Rua; 23: «Uma Estrela e uma História»; 23 e 25: XXIV Volta a Portugal em bicicleta (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 40: Telejornal e ultimas notícias.

HORAS DE MARÉS

PREIA-MAR
Dia 11 — 16 e 36 (4m,01).
Dia 12 — 4 e 53 (3m,79); 17 e 7 (4m,03).
Dia 13 — 5 e 27 (3m,80); 17 e 37 (4m,02).

BAIXA-MAR
Dia 11 — 22 e 11 (1m,05).
Dia 12 — 10 e 20 (1m,05); 22 e 48 (1m,00).
Dia 13 — 10 e 47 (1m,01); 23 e 11 (0m,98).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 1 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R Augusta, 225 (23977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (23540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Ammeda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) 728395-720703).
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

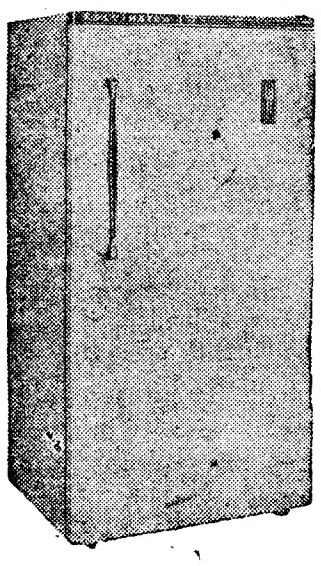
BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	651$50	651$50	652$00
Cons. 3 % T. 10	694$50	694$00	694$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	822$00	822$00	824$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.140$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.140$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	205$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	900$00	—	—
Gás Elect. 4 %	900$00	—	905$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	915$00	912$00	—
Gás Elect. 5 %	993$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	910$00	909$00	911$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	615$00	620$00
C. P. 4 1/2	998$00	—	999$00
Metropolitano	910$00	—	915$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900$00	1960$00
Portugal	—	—	2.740$00
Ultramarino	—	1.270$00	1.280$00
Agricultura	—	—	59$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	332$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	660$00	651$00	665$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agric. Colonial	—	—	160$00
Açucar de Angola	950$00	945$00	950$00
Boror	—	160$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.150$00	1.200$00
Colonial do Buzi	—	95$00	97$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	47$00
Zambézia	—	76$50	78$50
Diamantes	410$00	411$00	413$00
Lobito	325$00	326$00	329$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	—	560$00	—
Crédito Predial	54$60	54$50	54$60
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	930$00	—
Colonial Navegação ...	—	710$00	—
Port. de Celulose	—	3.220$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.320$00
Port. de Tabacos	297$00	296$00	298$00
Tabacos de Portugal...	—	575$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	315$00	317$00
Aguas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	—	1.618$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	—	290$00	290$50
H. Alto Alentejo	158$00	158$00	158$50
H. E. Cávado	1.265$00	1.260$00	1.270$00
H. E. Zêzere	—	1.230$00	1.240$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.260$00	—
União Eléctrica Port. ..	168$00	168$00	170$00
H. E. do Douro	1.210$00	1.210$00	1.220$00
H. E. Portuguesa	100$00	99$50	100$50
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$58,7
Brasil	$10,5	$12
Canadá	27$50	28$20
Congo Belga	$23	$28
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$49
França (N. Franco) ...	5$70	5$90
Holanda	7$85	8$15
Inglaterra	79$75	81$75
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$60	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	84$10	85$10
Portugal — Barra fino	84$30	85$30

Kelvinator
DECANA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Artevo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Rádio Moçambique, Ld. — R. dos Cavaleiros, 72
Sabe — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1. Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 3

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANCUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — 1 PPC 36605t (5 linhas) Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito

2.ª TIRAGEM

Para alcançar um acordo é preciso não fazer de Berlim uma prova de força — *declarou Kruchtchev*

MOSCOVO, 11. — Nikita Kruchtchev declarou hoje, que caso os «Estados imperialistas» iniciem uma guerra, a Russia inflingirá golpes esmagadores sobre as bases militares instaladas em países do bloco Atlantico Norte.

Discursando numa reunião de entidades soviéticas e romenas realizada no Kremlin, o «leader» comunista salientou: «Assinaremos um tratado de paz com a Republica Democrática alemã. E' preciso fazer tudo para evitar um possível desastre. As potências ocidentais querem pôr á prova a firmeza da União Soviética. Mas as vossas armas são curtas, senhores imperialistas».

O ATRITO ENTRE OS ESTADOS PODE LEVAR AO FOGO DA GUERRA

O chefe do Governo russo disse que das conversações com Amintore Fanfani, primeiro-ministro italiano, ficou a impressão de que Fanfani se inclina para a solução pacífica das questões em litígio.

«Mas a Itália é um membro da N. A. T. O., um bloco agressivo em que os vingativos alemães são os patrões».

«Perguntei a Fanfani onde estão localizados, na Itália, os foguetões americanos apontados contra nós. Fanfani retorquiu que se encontravam, precisamente, em laranjais».

Kruchtchev acrescentou que tinha dito a Fanfani que no caso de agressão pelos círculos governamentais dos Estados Unidos e pelo dr. Adenauer «seria compelido a atacar as bases militares da N. A. T. O. onde quer que elas se encontrem, mesmo que estejam no meio de laranjais».

O dirigente comunista afirmou que os antigos sabiam que o atrito pode produzir chama, «mas o atrito entre os Estados pode levar ao fogo da guerra».

Observou, depois, que os tempos mudaram, mas os imperialistas conservam as suas antigas maneiras e os seus velhos apetites e estão a tentar aterrorizar a Russia, embora tenham medo dela.

Noutra passagem do discurso, Kruchtchev sugere que se sentem todos á mesa da conferência e, sem paixões, se discuta calmamente o que deve fazer-se para que as sementes de conflitos recentes não cresçam no campo que ficou como herança da ultima guerra. Apelo para os que não perderam a faculdade de pensar calmamente e dos quais depende o desenvolvimento da situação internacional.

A Russia fará tudo para impedir a guerra, mas não cederá em face de ameaças.

«Não seremos os primeiros a carregar no botão das nossas instalações de foguetões. Não começaremos a guerra, mas se os imperialistas a impuserem, responderemos com coragem e desferiremos um golpe esmagador no agressor».

Kruchtchev acrescentou que os imperialistas estão habituados a fazer tremer de medo a India e outros povos asiáticos e africanos «rugindo como um leão», mas os tempos mudaram. «O rugido do leão britanico não faz hoje ninguém tremer de medo. Os egípcios já torceram a cauda desse leão atiraram-no para o lado». (Aplausos).

SATISFEITO COM O DISCURSO DE KENNEDY

O chefe do Governo russo referiu-se depois, á conferência de Imprensa do presidente Kennedy na qual este manifesta esperança de que se chegue a uma solução pacífica dos problemas. Kruchtchev manifesta satisfação pela declaração de Kennedy, mas sublinha que para garantir uma solução pacífica dos problemas é essencial concluir um tratado de paz com a Alemanha.

Ocupou-se depois das propostas soviéticas para a conclusão do tratado de paz com a Alemanha, dizendo: «Não procurem na nossa posição o que lá não está». O Governo soviético não pretende prejudicar os interesses de ninguém e não ameaça ninguém».

Qualquer tentativa para criar uma Alemanha em vez de duas por meio da guerra está condenada ao malogro — prosseguiu Kruchtchex, acrescentando que no caso de começar tal guerra, provávelmente não haverá nada nem ninguém na Alemanha para unificar.

QUEREMOS ANULAR OS QUE DESEJAM UMA DESFORRA

O dirigente soviético prosseguiu afirmando que o Governo da U. R. S. S. não pretende quaisquer territórios estrangeiros. Propõe-se consolidar de forma legal as fronteiras estabelecidas e que existem há muitos anos.

«Queremos privar os círculos que querem uma desforra da possibilidade e tentação de iniciarem uma nova guerra. O Governo soviético está a insistir para o estabelecimento de condições para uma paz estável e duradoura na Europa.

Se o outro lado, quiser cooperar, se não converter a questão de Berlim numa prova de força, certamente será possível chegar a acordo.

Kruchtchev terminou dizendo: «Queremos que seja finalmente concluido o tratado de paz com a Alemanha e conseguiremos uma solução pacífica juntamente com os países que estão prontos a consolidar a paz e a amizade entre os povos». —(Reuter).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

dispersos e escondidos pelas matas e ravinas que rodeiam Nambuangongo; construir, dentro da própria povoação, uma pista de aterragem para casos de emergência, como remoção de feridos para Luanda ou reabastecimento de alimentos frescos. Para isso, estão a ser removidos todos os destroços da área principal, numa extensão de cerca de 500 metros, e procede-se á demolição de dois edifícios.

Por seu turno, as forças que reocuparam Uamba procedem também á consolidação da posição, tendo ontem travado combate, a Oeste de Sanza Pombo, contra um bem armado grupo de terroristas, dispersando-o.

As operações de limpeza nos arredores de Carmona, especialmente ao longo da estrada para o Negage, prosseguem, entretanto, como por todo o distrito do Congo. Os bandoleiros são perseguidos pelo interior dos matos, depois de desalojados dos esconderijos. Raramente os terroristas oferecem agora luta, preferindo fugir. Ontem, porém, verificaram-se dois ataques a patrulhas no distrito do Congo; na área do posto do Alto Cauale, a cerca de 230 quilómetros de Carmona, onde os terroristas, apesar de terem preparado uma emboscada, forçando a patrulha a momentanea imobilidade, não lhe causaram qualquer baixa, sendo postos em fuga; o segundo na zona da estrada Aldeia Viçosa-Terreiro, a aproximadamente 100 quilómetros da capital do distrito — a patrulha foi também apanhada de emboscada e, embora conseguisse dispersar os terroristas, sofreu 8 baixas.

Mais nenhum combate se registou ontem em todo o Norte de Angola.

Também a campanha da colheita do café prossegue, tendo de Luanda partido para o Songo mais algumas centenas de voluntários.

Graças á intensa acção das forças militares a campanha processa-se agora cada vez em maior segurança, tendo-se verificado, nas ultimas 24 horas, apenas o assalto de uma fazenda: a de Balduino Fernandes, saqueda e incendiada, como habitualmente, pelos terroristas. — (A. N. I.).

A visita do secretário-adjunto norte-americano

LUANDA, 11. — O secretário-adjunto dos Assuntos Africanos dos Estados Unidos, que ontem chegou a esta cidade, avistou-se com o sr. governador-geral, general Venancio Deslandes e vai hoje visitar a zona onde está instalada a grande barragem de Cabambe. — (L.).

Uma sugestão para a recuperação da cafeicultura

LUANDA, 11. — «Sugestão de um programa da recuperação da cafeicultura nas regiõese do Norte da Província» é o título de um editorial que «A Província» publica e em que se sugere o emprego de mão-de-obra europeia e o seguinte plano:

O Estado compraria aos actuais proprietários as fazendas agrícolas na base de 8$00 por cafeeiro plantado, não atribuindo qualquer valor ás instalações e maquinaria existentes; seria estabelecido um plano de aquisição de propriedades até ao montante de 100 milhões de cafeeiros, ou sejam 800 000 contos; essas propriedades seriam pagas da seguinte forma: 25 por cento em dinheiro á vista; 75 por cento em obrigações do Tesoiro vencendo o juro anual de 4 por cento e amortizáveis por sorteio num prazo de 20 a 30 anos. Essas propriedades seriam divididas em lotes de 10 000 cafeeiros, e entregue cada lote a uma família de colonos-agricultores. As instalações seriam utilizadas em comum, mediante fiscalização de uma entidade oficial, possívelmente a Junta do Café, devidamente reorganizada e adaptada ao sistema proposto.

O Estado montaria um serviço de assistência técnica e fiscalização apropriado, com base, por exemplo, na Junta de Exportação do Café, ampliada nos sectores necessários. — (A. N. I.).

«L'Aurore» salienta o êxito da acção militar em Angola

PARIS, 11. — Com o título «Revés dos rebeldes em Angola», Henri Benazet escreve, esta manhã, em «L'Aurore»:

«Vai haver muitas «beiças» da parte de virtuosos «anticolonialistas». As forças militares portuguesas, em operações em Angola, retomaram, efectivamente, Nambuangongo, o quartel-general dos rebeldes. Nestas condições, a revolta, muito embora venha a durar mais uns meses, mediante acções de guerrilheiros, parece votada, finalmente, ao malogro. Naturalmente, é a altura em que a O. N. U., eximindo na arte das iniciativas infelizes expede para aquelas bandas três investigadores, um daomeano, um finlandês e um sudanês. Isto é, não precisamente *in loco*, porque Lisboa, reiterando o gesto de Pretória quanto ao Sudoeste Africano, proibiu-lhes pôr o pé em Angola, mas em Leopoldville, onde pontifica o Roberto.

O que irá fazer o terceto nestas circunstancias? Em vez de fazerem panelinha, como é provável, com o chefe da inssurreição, não procederiam mais atiladamente esses diplomatas ponderando o notável apoio prestado aos rebeldes pelo Governo do ex-Congo belga que, no entanto, tem tantos problemas próprios a resolver? Sem o abundante material de guerra fornecido graças á sua complacência, a revolta já teria sido dominada. Em todo o caso, e embora o horizonte se desanuvie para os portugueses, esta aventura ensina-lhes que, salvo os sul-africanos, só podem contar com eles próprios. Mas isso prova, igualmente, e é consolador, que um povo pequeno, abandonado pelos seus aliados, se não votado virtualmente ao ostracismo, pode, apesar de tudo, salvar a integridade do seu território se, não se preocupando com os tartufos, sabe patentear coragem e decisão». — (F. P.).

A subcomissão da O. N. U. fica no Congo uns dez dias

LEOPOLDVILLE, 11. — Os três membros da subcomissão para Angola, chegados na quarta-feira a Leopoldville, ficarão uns dez dias no Congo, para investigar junto dos refugiados angolanos e dos representantes dos angolanos que se encontram actualmente no Congo.

A subcomissão compreende os embaixadores Ralph Enckell (Finlandia), Mar Abdel Hamid Adeel (Sudão) e Louis Ignacio Pinto (Dahomé).

A subcomissão, organismo provisório da O. N. U., criado por decisão da Assembleia Geral em Abril passado, não recebeu autorização para se dirigir a Angola. Preparará o seu relatório baseado em informações recolhidas na província de Leopoldville, onde se encontram mais de 100 000 refugiados angolanos. — (F. P.).

Mais tropas para o Ultramar

ABRANTES, 11 *(Pelo telefone)*— Mais uma força militar saiu hoje desta cidade com destino ao Ultramar. Houve formatura, a que assistiu o brigadeiro Pinto de Oliveira, comandante da 2.ª Região Militar, e foi entregue o guião ás forças que partem em missão de soberania. Depois desta cerimónia, o rev.º cónego Freitas, arcipreste de Abrantes, celebrou missa campal á qual assistiram todos os soldados e demais individualidades.

No acto falou o comandante de Infantaria 2, que exaltou as qualidades militares das tropas, tendo agradecido o comandante das forças que partem. Mais tarde, as tropas desfilaram perante toda a oficialidade e os convidados civis, atravessando as ruas da cidade, foram vibrantemente aclamadas pela população que lançava flores sobre as tropas.

Titov fala do seu voo no "Vostok II"

(Continuação da 1.ª página)

neastas encontram-se em frente de uma tribuna dominada por enorme colunata de mármore.

A sessão é aberta pelo presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., prof. Keldich.

Ao lado do cosmonauta, estava o académico E. Federov, seu consultor científico nesta conferência de Imprensa. Recorda-se que Federov já tinha desempenhado o mesmo papel em 15 de Abril, quando da conferência de Imprensa de Gagarine. Um intérprete vai traduzindo para inglês as palavras inaugurais do presidente da Academia Diz este, que o voo de Titov tornou mais próximo o momento em que tripulações humanas poderão voar em direcção da Lua e, mais tarde, dos outros planetas do sistema solar, como Marte e Vénus.

Keldich prossegue o relato circunstanciado das peripécias já conhecidas do voo de Titov. «Obtiveram-se importantíssimos resultados científicos, que serão publicados ultreriormente, a bem de todo o Mundo científico». Acaba, dando os parabéns a Titov em nome da Academia das Ciências e de todos os cientistas da U. R. S. S.

Depois, Titov levanta-se e agradece os aplausos da assistência. O presidente da Academia condecora-o com a medalha de oiro de Tsiolkovski, o pai da Cosmologia soviética.

O cosmonauta sucede, então, a Keldich, em frente de uma fileira impressionante de microfones, e faz um discurso liminar antes de começarem as perguntas e respostas.

TITOV NÃO RESPONDE DIRECTAMENTE AOS JORNALISTAS

As perguntas não são dirigidas pelos jornalistas directamente a Titov. Estes tiveram que se contentar com as respostas a «bilhetes» depositados no começo da sessão, na mesa da presidência, e que um grupo de cientistas, sobretudo Federov, estudaram atentamente, fazendo anotações, enquanto o presidente da Academia discursava.

Titov, revelou que tinha aterrado de pára-quedas após a sua viagem espacial e que o assento da cápsula fora ejectado automáticamente.

Titov afirmou que «sentia que podia conduzir a minha nave espacial, que a podia orientar. Sentia um perfeito domínio do aparelho e controlava-o completamente».

O cosmonauta disse que, a princípio, tivera a impressão de estar a viajar de pernas para o ar, mas que pouco depois tudo era normal. Durante o voo foram mantidas condições climatéricas normais na sua cabina, tendo os sistemas de aquecimento e de ar condicionado funcionado perfeitamente.

Perto das 12 e 30 almocei e ás 18 e 30 jantei. Não tinha grande apetite. Isto deve-se é claro ao estranho efeito da levitação, e, também, á excitação que me possuia.

Titov confirmou as declarações de Gagarine no sentido de que «o Céu é negro, as estrelas são muito brilhantes, enquanto a superfície da Terra se apresenta iluminada por um sol brilhante».

Por sua vez, o prof. Kislovsky disse que os diversos sistemas de medição instalados a bordo do «Vostok II» previam um voo com a duração de dez dias.

TITOV ESCOLHEU DESCER EM PÁRA-QUEDAS

Titov relata que estudou a fundo, antes do lançamento em 6 do corrente, a cabina do «Vostok II» e continua: «A minha experiência como piloto de «caças» foi-me muito util neste voo, mormente no que toca os reflexos extremamente rápidos adquiridos no treino clássico daqueles aviadores. Estes reflexos atingiram, no seu caso, um verdadeiro automatismo do pensamento e da acção, qualidade que me foi extremamente proveitosa durante o trajecto cósmico.

O cosmonauta passa aos pormenores técnicos. Revela que uma hora depois do lançamento pôs em marcha o dispositivo de pilotagem manual do «Vostok II», e isto durante um período indeterminado. Acrescenta que em conformidade com o programa preestabelecido, procedeu novamente a esta operação depois da sétima volta de órbita.

Referindo-se á manobra de descida e de aterragem, diz que o dispositivo de travagem mediante retrofoguetões, fixados á retaguarda da sua cápsula, foi «posto a funcionar», mas não explica se a operação se fez por telecomando, a partir do solo, ou se foi ele mesmo quem accionou uma alavanca ou premiu um botão. Precisa que a ultima fase da aterragem decorreu em pára-quedas livre. Era-lhe dado escolher, descer na cápsula, ou accionar, a uma altitude determinada, que não indica, mas que se avizinha provávelmente dos 7000 metros, um dispositivo de ejecção que o separava da cápsula e lhe permitia chegar á Terra suspenso de um simples pára-quedas. Foi a segunda solução que preferiu, accionando ele mesmo o dispositivo de ejecção. — (F. P. e R.).

O ministro do Exército partiu de Bissau

BISSAU, 11.—O ministro do Exército, brigadeiro Mário Silva, partiu esta manhã, de avião, de regresso a Lisboa.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe as saudações de despedida o governador da província e numerosas entidades civis e militares. Um destacamento da unidade de Infantaria ali fixada prestou-lhe guarda de honra.

O brigadeiro Mário Silva visitou ontem vários pontos da Guiné e inteirou junto dos chefes militares dos seus dispositivos de defesa. Acompanhado, pelo major Gomes Beça, comandante militar da província, o ministro sobrevoou a região de S. Domingos, recentemente assaltada por bandoleiros vindos do exterior.—(L.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 6 HORAS: Em Portugal continental, o vento era moderado, de Norte. O céu estava pouco nublado nas regiões a Norte do Rio Mondego, e muito nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Espanha, e de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS: Porto, Lisboa e Sagres, 18°; Coimbra, 17°; Funchal, 22°; e Portalegre, 19°.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na água do mar, 15°,6; na atmosfera, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 25°; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,8; mínima, 16°,7.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHA: Céu pouco nublado. Vento moderado, de Norte, por vezes com rajadas fortes, durante a tarde, no litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.